Anno XXVII — Terça-feira 15 de Abril de 1851. — N. 87

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Nova, a 1, as 4 h. e 3 m. da t.
Cresc. a 9, as 4 h. e 42 m. da t.
Cheia a 15, as 8 h. e 16 m. da t.
Ming. a 23, as 4 h. e 38 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. S. Tiburcio. Aud. do J. d'orf. e m. da 1.
15 Terç. S. Anastacia. Aud. da Chanc., do J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
16 Quart. Trevas. S. Engraça.
17 Quint. de Endoenças. (✱✱ do meio dia em diante.)
18 Sext. da Paixão (✱✱ até o meio dia.)
19 Sab. d'Alleluia. S. Hermogenes.
20 Dom. de Paschoa da Resurreição.

CAMBIO DE 14 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 29 ½ d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas.....	28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a 16$200
» de 4$000	9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a 1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a 1$940
Ditos mexicanos........	1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 8 DE ABRIL DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 32 Srs. deputados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario: -- Lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario interino da provincia, acompanhando os autographos das leis sanccionadas. Para o archivo.

Outro do mesmo senhor, remettendo o balanço e orçamento da camara do Limoeiro -- A commissão de orçamento municipal.

Um indice das leis provinciaes, offerecido pelo cidadão Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.-- Para o archivo.

Um requerimento da irmandade de N. S. da Lapa, pedindo a approvação do seu compromisso. -- A' commissão de negocios ecclesiasticos.

He lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de petição á quem foi presente o requerimento que a esta assembléa dirigio Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, professor de musica do collegio dos orphãos, pedindo que seja equiparada aos professores publicos de primeiras letras, considerando que a materia do referido requerimento pertence por sua natureza a commissão de legislação, que ja em outra occasião foi ouvida, e deu á sua opinião sobre este mesmo objecto: he de parecer que seja dito requerimento remettido aquella commissão para de novo interpor o seu esclarecido juizo.

« Sala das commissões, 7 de abril de 1851.— *João do Rego Barros Falcão. -- Francisco de Paula Rodrigues de Almeida. -- Domingos Malaquias de Aguiar.*

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 19, que abule a directoria do Lyceu, e cria uma directoria geral dos estudos.-- Approvado.

Tambem he approvado o projecto substitutivo do Sr. Aguiar ao de n. 5, offerecido em terceira discussão na sessão anterior.

E seguidamente são approvados em segunda discussão os de ns. 11 e 12; o primeiro que divide as comarcas do Bonito e Caruarú, e o segundo acerca das carnes verdes.

Entra em segunda discussão o projecto n. 10 acerca do calçamento das ruas desta cidade

Vai á mesa e he apoiado para entrar em discussão o seguinte requerimento.

Requeiro o adiamento deste projecto, para quando se discutir o orçamento municipal.-- *Manoel Cavalcanti.*

Depois de brevissimas reflexões dos Srs. Paes Barreto e Manoel Cavalcanti.

He approvado o addiamento.

Continúa a segunda discussão do orçamento provincial.

Entra em discussão o artigo oitavo que he o seguinte.

« Art. 8. Com os professores do Seminario 3:850$000

He approvado.

Tambem são approvados seguidamente os artigos 9, 10 e 11 que contém as seguintes disposições.

« Art. 9. Com a associação dos artistas. 700$000

« Art. 10. Com a gratificação do professor de tachigraphia. 800$000

« Art. 11 Com os empregados do conselho de salubridade 6:600$000

§ Unico. Com o expediente e o asseio da casa. 600$000

O Sr *Mello Rego* pede que se declare na acta que votou contra o art. 11.

Entra em discussão o art. 12 que he o seguinte:

« Art. 12. Com os empregados que actualmente existem 16:364$000

§ Unico. Com o expediente e asseio da casa. 500$000

Vai á mesa e he apoiado para entrar em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento deste artigo, até ao fim da discussão dos demais que compõem o projecto.— *Paes Barreto.* »

Encerrada a discussão, he approvado o adiamento proposto.

He approvado em seguida o art. 13 que he o que se segue:

« Art. 13 Com os reparos e conservação das obras 40:000$000

Entra em discussão o art. 14 que diz assim:

« Art 14. Com o pagamento das prestações que se deverem das obras arrematadas até o ultimo de junho do corrente exercicio, trabalhos graphicos, estradas do Pau do Alho, Victoria, Escada, do sul e norte, hospital Pedro II, e casas de detenção; sendo 30 contos para estas duas ultimas obras 160:000$000

O Sr. Catanho: -- Sr. presidente, pedi a palavra para apresentar duas emendas ao artigo que está em discussão; uma dellas he concebida nestes termos: (lê) foi no anno passado creada uma lei neste sentido e não poude ter execução pelo motivo, segundo sou informado, de não ter havido engenheiro, que podesse ser dispensado para fazer esta viagem ás comarcas de Caruarú e Limoeiro: tendo a camara de Caruarú reclamado a presidencia a factura desse açude, cuja necessidade não pode deixar de ser reconhecida, como muito bem o provou um illustre deputado na sessão de sabbado, S. Exc. o Sr. presidente da provincia ordenou a camara que lhe remettesse uma planta desse açude afim de poder manda-lo pôr em execução: mas faltam dous mezes para se findar o anno financeiro, e se não fôr no orçamento consignada a mesma quota marcada por aquella lei, e não poder o presidente mandar dar principio a obra, ficam os habitantes dessas comarcas privados de uma cousa tão necessaria, por falta da consignação no orçamento da referida quota; eis a rasão porque eu pedi a palavra para offerecer esta emenda, creio que a casa não pode deixar de reconhecer a sua utilidade que já foi sufficientemente demonstrada. A segunda emenda pede que se marque a quantia de 600$000 rs. para reparos da cadeia de Caruarú; mas eu peço licença para a retirar, porque pode ser essa necessidade remediada pela presidencia, autorisada para isso pela disposição do art. 19 do presente orçamento,

Vai á mesa e he apoiada para entrar em discussão a seguinte emenda.

Com a factura dos açudes, de Caruarú e Limoeiro 6:000$000 rs.--*Catanho.*

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Faz algumas considerações ácerca da materia.

O Sr. Aguiar: -- Sr. presidente eu desejaria obter algumas explicações da commissão para poder dar o meu voto a este artigo; desejava mesmo que o nobre deputado que he inspector da thesouraria, me dissesse, se está lembrado, que quantias se tem dispendido com a casa de detenção, porque segundo me parece, já não pequena somma tem absorvido essa obra, e a continuar assim entendo que a consignação aqui marcada he realmente muito insignificante. Trinta contos para duas obras tão importantes como o hospital e a casa de detenção he uma quota tanto mais insignificante, quanto todos nos sentimos que a necessidade e o bem publico reclamam presteza nessas edificações. Se, especialmente, convém que a casa de detenção progrida, estou pesuadido de que a commissão andou mal quando apenas lhe concedeu 15 contos, porque essa diminuta quantia para uma obra daquella natureza, he cousa nenhuma, deve ser consumida em muito pouco tempo, sendo o resultado ter de parar em breve, arruinar-se e perder-se muito trabalho já feito: portanto desejaria que a nobre commissão dissesse alguma cousa a este respeito para poder mais tranquillo dar o meu voto ao artigo.

Sr. presidente, seja-me licito tambem dizer alguma cousa a respeito da emenda do nobre deputado, que manda fazer um açude em Caruarú. (lê) O nobre autor dessa emenda baseou a sua apresentação em uma deliberação anterior desta casa, que se acha consignada no orçamento vigente, e que não teve execução até o presente, por motivos que me são desconhecidos.

Estou disposto a dar-lhe o meu voto de approvação, porque se esta assembléa já reconheceu a necessidade de que em Caruarú e Limoeiro houvessem açudes, se esta casa já uma vez se compenetrou da urgente precisão que tinham os povos daquelles lugares desse recurso que toca de tão perto a existencia humana e ainda dando-se as mesmas rasões, heclaro, que deve tambem subsistir mesma a disposição, porquanto os habitantes de Limoeiro e Caruarú não tem culpa de que não fosse executada a disposição da lei; e neste caso devia a commissão attender a essa necessidade, conservando essa autorisação que devia continuar no orçamento; cumprindo-lhe no presente caso de suppressão, provar e demonstrar que esses povos não tinham necessidade absoluta desses açudes decretados...

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Absoluta não direi, mas até certo ponto, sim.

O Orador: -- Se elles tem necessidade, quer seja até certo ponto, quer seja absoluta, eu estou disposto a concorrer com o meu voto para isso, porque antes prefiro que sejam um pouco mais demoradas as obras, do que o soffrimento da população de duas comarcas em um ponto tão essencial, embora se dispendam 6, 12, ou mais contos de réis... (*Apoiados.*)

O Sr. José Pedro dá as explicações pedidas pelo precedente orador, declarando que as sommas gastas com a casa de detenção devem chegar até no fim do anno financeiro a rs. 91:267$500 e sustenta o artigo do projecto por diversas considerações que apresenta.

O Sr. Catanho: -- Sr. presidente, tudo quanto se tem dito será muito exacto, mas tambem não o he menos a necessidade de se construirem açudes pelo centro da nossa provincia, e já o nobre deputado (*o Sr. Baptista*) em uma das sessões passadas demonstrou exuberantemente que era uma das necessidades mais palpitantes, porque essa falta era uma das causas mais poderosas, e que muito influiam para a carestia das carnes. Vê, pois, V. Exc. que não póde isso entrar mais em duvida; e, pois, passarei a responder aos nobres deputados, que combateram a minha emenda.

Senhores, eu appello para os nobres deputados que são filhos do sertão, ou quem tem viajado por elle, para que me contestem se os habitantes do sertão, não tem grande necessidade de d'agua, appello para todos elles, para que digam se isto não he exacto: Caruarú está agora, segundo cartas que recebi, na maior extremidade pela falta absoluta d'agua em que acha-se a população, e não he só agua para os gados, está tambem sem agua para beber, vai busca-la a uma e duas leguas distantes. Quanto a Limoeiro deve estar passando pelo mesmo soffrimento, por serem duas terras igualmente seccas. Os nobres deputados que teem agua ao pé da sua porta, não pódem conhecer o que se soffre por semelhante falta, principalmente com o martyrio de se ir buscar agua tão longe: disse um Sr. deputado, que não obstante reconhecer que a falta d'agua he uma necessidade, com tudo não suppõe que ella seja uma necessidade absoluta; mas eu lhe responderei tambem, que os habitantes da capital não tinham necessidade absoluta d'agua, mas procuraram melhorar pela factura do encanamento das aguas.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Fizeram-no á sua custa.

O Sr. Catanho: -- He verdade, mas os habitantes da capital tem outros recursos, que não tem os do centro, que obrariam do mesmo modo se fossem tão favorecidos da fortuna, como os da capital; mas apezar mesmo das difficuldades com que elles lutão, concorrem em grande parte para as rendas publicas; e por isso eu entendo, que esta assembléa deve ser para com elles mais generosa.

Disse mais o nobre deputado, que eu poderia offerecer a minha emenda em outro artigo, porque este não trata de objectos desta materia e só de estradas; mas eu creio que o artigo não trata só de estradas, trata de estudos graphicos, de casa de detenção, de hospital, etc., etc., e por isso me parece que offereci bem no presente artigo, e não assim em o art. 13, que só tratava de reparos e conservação de obras

O nobre deputado disse mais, que era a minha emenda uma medida que desviava a verdadeira applicação que deviam ter as rendas publicas: eu lembrarei ao nobre deputado, que se bem que eu julgue muito uteis e necessarias as estradas, todavia não julgo de tanta conveniencia, como a que na minha emenda proponho, porque tende a satisfazer uma necessidade vital.

Senhores, a população não ganha só com as estradas, e não he a sua unica necessidade. Os habitantes proximos á cidade, são os que utilisam mais com as obras e beneficios feitos na capital e suas proximidades, os outros do centro tambem utilisam, mas não tanto, pela distancia em que se acham de taes obras e beneficios. E, se elles tambem concorrem em grande parte para satisfação das necessidades publicas, e augmento de suas rendas, e mesmo para a factura dessas estrádas, justo he, que esta assembléa lhes conceda tambem se não todos os beneficios, que pódem elles desejar, ao menos aquelles que lhe são indispensaveis. A falta d'agua he o maior soffrimento que elles teem, he mesmo um martyrio, he por consequencia uma das suas mais indispensaveis necessidades? Seja-lhes isto ao menos concedido, matemos-lhes a sede.

Senhores, eu tenho notado nesta casa, que tudo quanto se pede para os habitantes do sertão, he com difficuldade conseguido, ou quasi sempre negado, ao passo que os habitantes da capital e suas proximidades tem tudo, como que parece, que só estes tem direito a gosar e aquelles a soffrer privações.

O Sr. Castor: -- Os sertanejos só são lembrados em certas occasiões.

O Sr. Catanho: -- He verdade; mas eu entendo, que isto he bastante injusto, todos tem igual direito, visto que todos concorrem para as necessidades publicas, façam-se as estradas e satisfaçam-se as de mais commodidades dos habitantes da capital e das suas proximidades, mas soccorram-se tambem aos pobres habitantes do centro, dando-se-lhes ao menos o que mais necessitam como agoa, a quem tem cede, a todo aquelle que della carecer.

Sr. presidente, seis contos de réis he uma quantia tão diminuta, que a sua falta não pode prejudicar a factura das estradas, e por isso peço a esta casa que vote pela minha emenda, que he um beneficio, ou esmola aos pobres sertanejos, dignos por certo de toda a nossa consideração, e não tenha esta assembléa receios de que se diga, que taes açudes são cacimbas, como se disse nesta casa no anno passado, porque pelo contrario a factura dos açudes pelo certão he uma das obras mais importantes, que se póde conceder aos sertanejos.

O Sr. Manoel Cavalcanti combate a emenda e responde ao precedente orador.

O Sr. Paes Barreto: -- Sr. presidente, prestei toda a attenção de que sou capaz, ao discurso do nobre deputado, que se assenta daquelle lado, e he autor da emenda que existe sobre a mesa; mas declaro á casa, que apezar disso não me pude convencer da vantagem dessa emenda, ao menos pelo modo porque está ella concebida: sou filho do sertão, tenho andado por elle, e sei muito bem das necessidades que soffrem os sertanejos durante a secca; entendo mesmo, que uma das cousas que deve merecer a attenção particular desta casa, he a factura de açudes no nosso sertão, he esta uma necessidade que eu considero urgentissima.

O Sr. Catanho: --Qando teremos isso?

O Sr. Paes Barreto: -- Mas uma vez que não he possivel mandar fazer açudes em todos os lugares, julgo que o melhor arbitrio a seguir he escolher com preferencia aquelles que estão mais sujeitos a secca, e mais soffrem durante o tempo della. Ora, o nobre deputado que quér, que se façam açudes em Caruarú e Limoeiro, com preferencia á outras localidades, devia provar que esses lugares são os mais necessitados.

O Sr. Catanho: -- Não sou eu que quero.

O Sr. Paes Barreto: -- Se não quer retire a emenda, mas não fazendo, corre-lhe a obrigação de provar, que esses lugares, mais que nenhuns outros são os que mais precisam de açudes; entretanto já se disse e mostrou-se na casa, que Caruaru e Limoeiro não se acham nessas circumstancias.

O Sr. Caatanho: -- Quem o provou ainda?

O Sr. Paes Barreto: -Não sei se estará provado para o nobre deputado, que he tão difficil e exigente em materias de provas; entretanto, uma vez que a questão versa sobre um facto, acho que o melhor melhor meio de averiguação he recorrer as pessoas conhecedoras do lugar e que por elle tenham andado; óra, o que dizem essas pessoas? o que informam ellas? que Caruarú e Limoeiro não são lugares mais seccos do certão, ao menos foi isso que aqui se disse a pouco sobre Caruarú, até ouço dizer que he um dos lugares mais frescos do nosso sertão.

O Sr. Catanho: -- Basta notar-se para responder a isso, que Caruarú he lugar de agreste.

O Sr. Paes Barreto: -- Ora, tenho visto lugares de agreste com rios, que nunca seccam, e o nobre deputado o sabe muito bem, que os agrestes soffrem menos com as seccas.

Sr. presidente, não me opponho á construcção de açudes no certão, estou mesmo disposto a votar por elles, com tanto que não se dê preferencia a nenhum lugar; deixe-se isso ao governo, elle que escolha as localidades que mais soffrem no verão, e mande nellas construir os açudes que julgar convenientes, e que permittirem as nossas rendas.

Mas disse-se que já existe uma lei, mandando construir estes açudes, e, que, portanto, he indispensavel que consignemos quota para isso. Declaro que não dou muita importancia a esta argumentação, pois que, no meu entender podemos muito bem negar os fundos para a execução dessa lei, ficando ella assim virtualmente revogada. A unica consideração que me levaria á votar pela emenda e a consignar os fundos necessarios para a construcção dos açudes de que trata ella, seria e ver provado, que os lugares designados, são os que mais necessidade tem desse soccorro; que são emfim os que mais soffrem com a falta d'agua. Encarregue-se o nobre deputado dessa prova, e fique certo que terá o meu fraco apoio.

Sr. presidente, o nobre deputado, fallando sobre esta materia, como que quiz apresentar-nos dominados de um espirito de inimisade contra os sertanejos.

O Sr. Pinto de Campos: -- Longe vai a sua idéa.

O Sr. Catanho dá um aparte.

O Sr. Paes Barreto: -- Peço ao nobre deputado que me não interrompa; os seus apartes são quazi discursos, capazes de atrapalhar a um orador consumado, quanto mais a mim, que nem sou orador, e nem tenho o habito de fallar em publico; peça a palavra e responda-me quando for occasião. O nobre deputado figurando-nos inimigos dos sertanejos, disse que nós só promovemos os interesses dos habitantes da capital, ou daquelles, que moram nas suas proximidades, emquanto que o sertão, que alias concorre com uma parte para as rendas publicas, he sempre abandonado, e esquecido.

Sr. presidente, visto que o nobre deputado não se dignou apresentar as provas desta sua asserção, eu lhe pedirei que seja mais exemploso, quando tiver de lançar accusações desta ordem a um corpo tão respeitavel como he a assembléa provincial: o que dirão os habitantes do sertão, quando souberem que um representante da provincia disse no seio desta assembléa, que nós não cuidamos dos seus interesses, que somos dominados de sentimentos hostis contra elles, que tantos direitos teem aos nossos desvelos e solicitudes? De certo que hão de se queixar, e com razão desta assembléa, e talvez diminuir a confiança que nella depositam.

Mas, Sr. presidente, he tal a injustiça dessas accusações, o honrado membro acha-se tão baldo de fundamentos para faze-las, que até trouxe como prova na nossa parcialidade o defendermos grande parte da renda publica com a factura de estadras, sem se lembrar que ellas são feitas principalmente no interesse dos habitantes do sertão!

O Sr. Catanho: --Eu não neguei que elles tambem interessavam com ellas.

O Sr. Paes Barreto: -- Então para que trouxe as estradas como prova da nossa parcialidade em favor daquelles que habitam as proximidades da capital, se reconhece que com ellas ganham principalmente os habitantes do sertão? Para que fim tratou das estradas quando procurava apresentar-nos hostis aos interesses dos sertanejos? Mas, se, como confesse o nobre deputado, e he uma verdade incontestavel, os mais interessados na factura das estradas são os habitantes do sertão, e se he com ellas que gastamos, mais dinheiro, como acusarnos, de parciaes e mesmo de inimigos dos sertanejos? As estradas são feitas mais no interesse dos habitantes do sertão do que dos das proximidades da cidade, porquanto são ellas que, diminuindo as grandes distancias que os separa da capital, proporcionão-lhes os meios de transportarem os seus productos, e de traze-los ao mercado sem grandes dispendios, e nós mostrando-nos sollicitos na construcção dellas, bem longe de esquecer-nos das necessidades dos habitantes do interior, damos uma prova irrefragavel da nossa sollicitude pelo seu bem estar, do nosso desvelo em promover os seus interesses, como alias he nosso dever (*Apoiados.*)

O Sr. Pinto de Campos: -- Os sertanejos fazem a devida justiça a assembléa.

O Sr. Paes Barreto: -- Não se diga, pois, que nos descuidamos desses habitantes da provincia, e que nos esquecemos dos seus interesses, pois que grande parte das nossas rendas he gasta com elles não sendo entretanto e lles os que mais concorrem para as rendas publicas: examinem-se os balanços, e delle se verá que os impostos que mais rendem, são os que pesam sobre os habitantes da cidade. Devo ainda dizer ao nobre deputado, que por maior que seja o seu interesse pelo bem dos habitantes do interior, nunca ha de elle exceder ao que eu, e os mais membros desta casa tem; (*apoiados*) portanto tudo quanto disse o nobre deputado são insinuações, que de certo serão tomados no sentido que ellas merecem; os habitantes do sertão, teem muito bom senso e são muito rasoaveis para não verem, que se por ventura não fazemos mais em seu favor, he porque não podemos. (*Apoiados.*)

O Sr. Catanho: -- Eu direi pouco, Sr. presidente porque já vejo, que qualquer cousa, que eu possa dizer nesta casa ha de levantar a mesma celeuma, a de servir para motivo de discursos iguaes ao que o nobre deputado acaba de proferir. O nobre deputado disse que eu apresentára a casa como inimiga dos sertanejos, eu não disse tal cousa, eu uzei até das expressões que notava que se não attendesse a os pedidos de necessidades dos sertanejos senão com difficuldade ou negativas, que havia sempre difficuldade nessas concessões, como succedeu com os açudes e tem succedido sempre que se propõe alguma cousa acerca do sertão dizer isto, não he dizer que são inimigos dos sertanejos, logo o nobre deputado emprestou-me expressões que não são as minhas. Depois disso, para que o nobre deputado trazer a casa semelhante argumentação? por ventura o dizer-se que se toma pouco interesse, e presta-se pouca attenção as pretenções de algum individuo, he considerar-se logo inimigo desse individuo aquelles, que assim obram. Parece-me que não, apenas se poderá dizer, que quero despertar na casa alguma benevolencia para com os sertanejos principalmente naquellas cousas, em que lhes assiste toda a justiça.

Eu não quero Sr. presidente, levar a questão para esse terreno, para que o nobre deputado a quer conduzir: nós fallamos diante do paiz, todos nós somos conhecidos, e por isso deixo nessa parte ao paiz que nos avalie, por tanto nada mais direi a respeito.

Quanto porém á necessidade dos açudes, direi que não fui eu que propuz essa lei, que mandou construir esses açudes, não me póde caber por consequencia a censura, que por esse facto, quer fazer outro nobre deputado, censura inteiramente injusta porque todos nesta casa tem o direito de propor o que lhe parecer justo, e nós devemos respeitar as opiniões alheias tanto quanto queremos, que sejam as nossas respeitadas; e a argumentação de que o nobre deputado se servio para dizer, que essa necessidade não está provada por que apenas teve a maioria de um voto, para mim nada vai, porque he applicavel a todos os casos e eu não sei mesmo o que quer dizer necessidade provada por maioria de um voto, ou de muitos; e por essa sua argumentação deve-se acabar com todas as leis, que tiverem passado por maioria de um voto.

Senhor presidente, eu não me achava na casa quando essa lei passou, logo não foi por minha predilecção como ouvi dizer a alguem que eu agora pugno pela execução de uma lei, que esta mesma casa votou.

Senhor presidente quanto á fresquidão de Caruarú, repito o que já disse que he um lugar de Catinga, em que em tempo como o presente até os gados só bebem lama nas cacimbas, que o povo faz, quando secca o rio precisando mesmo cercalas para não formarem atoleiros, e por isso repito outra vez, que nessa parte está o nobre deputado completamente enganado. Nada mais direi, e a casa votará como lhe parecer mais justo.

O Sr. Corrêa de Britto: — Sr. presidente, confio tanto no bom senso dos habitantes de Caruarú e Limoeiro; — estou tão persuadido de que, prudentes como são, elles não terão somente em conta de seus verdadeiros amigos aquelles que aqui propõem, em favor dos lugares que elles habitam, medidas parciaes, e até certo ponto inexequiveis, — que, sem o minimo receio de incorrer em seu desagrado ou desaffeição, declaro, alto e bom som, que hei de votar contra a emenda do nobre deputado que se assenta daquelle lado. (*O Sr. Catanho.*)

O Sr. Catanho: — Não me offendo com isso.

O Sr. Corrêa de Britto: — Nem permitta Deos que eu offenda ao honrado membro: se supposesse que de minhas palavras sortiria uma offensa ao illustre deputado, deixaria de fallar.

O Sr. Catanho: — Então tem medo?

O Sr. Corrêa de Britto. — Medo não; porque, graças a Deos, não tenho medo de ninguem: attenção, consideração, sim; tanto mais quanto, procedendo assim, pago uma divida em que estou para com o illustrado membro, que tem sido mui delicado para commigo.

O Sr. Catanho: — Estou certo da valentia do nobre deputado.

O Sr. Corrêa de Britto: — Não he valentia que se trata, nem he este o lugar em que se ella deve ostentar: vamos, pois, á questão

Sr. presidente, por mais que o nobre deputado se esforçou por demonstrar que não deixára cahir na casa expressões que involvem censura, e censura gravissima á maioria desta assembléa, não póde conseguir o seu fim: dessas expressões, á que elle agora quer dar diverso sentido, colligé-se mui naturalmente que, em seu entender, a casa mostrar-se-ha dominada por sentimentos desfavoraveis aos habitantes de Limoeiro e Caruarú, se porventura deixar de approvar a emenda contra a qual estou resolvido a votar; e tanto he assim, que o illustrado membro que se assenta deste lado, (*o Sr. Castor*) apressando-se a apoiar a idéia do nobre deputado, disse-lhe, em aparte, que os habitantes do sertão só eram lembrados em certas épocas, e o nobre deputado acolheu esse aparte com prazer.

Entretanto, Sr. presidente, quando não ha factos, e factos mui bem averiguados, que autorisem semelhantes expressões, usar dellas he, em verdade, arriscar muito, he mesmo querer complicar a situação, e cercar-nos de riscos ainda maiores do que aquelles que actualmente nos circumdam.

Sabe a casa e sabe toda a gente, que todos nós temos grande amor a terra em que nascemos, e que, de ordinario, votamos indifferença senão odio, aquelles que, mui de proposito, deixam de proporcionar-lhe os beneficio á que suppomo-la com direito ....

O Sr. Catanho: — E d'ahi?

O Sr. Corrêa de Britto: — E d'ahi? A inconvenientes mui graves poderemos dar causa, se, revestidos do caracter de representantes da provincia, menos prudentemente deixarmos escapar proposições que tendam a fazer crer aos habitantes do sertão, que, como legisladores, nos esquecemos de sua sorte ao ponto de negarmo-nos á adopção de medidas que devem de aproveitar-lhes, estando convencidos da efficacia dellas; visto como essa crença pode ser motivo para que appareçam rivalidades, inimizades mesmo, e emfim scenas mui perigosas e desagradaveis; tanto mais quanto ahi está a historia para provar-nos que, em mais de uma occasião, tem isto acontecido. Aquelles, por exemplo, que guerreavam a politica de Luiz XVI, acharam menos difficuldade em derrota-la depois que convenceram os Francezes de que essa politica queria que Paris fosse, por si só, a França. (*Apoiados.*)

Um Sr. Deputado: — Não se assuste tanto o nobre deputado: os nossos sertanejos são muito doceis.

O Sr. Corrêa de Britto: -- Reconheço não só a docilidade, senão tambem o bom senso de nossos sertanejos; mas quizera evitar que estas suas excellentes qualidades fossem postas por tantas vezes em prova; quizera que se não désse a entender que se abusa dessa docilidade,-- desse bom senso.

E he só este, senhores, o perigo que ardentemente desejo remover, e não o da mingoa da votação que porventura possa caber-me nos collegios do sertão, com a qual parece-me que o nobre deputado me ameaçou. Tenho-o dito em mais de uma occasião, e agora o repito: estou aqui sem que tivesse empregado um só de meus esforços pessoaes: o lugar de membro da assembléa legislativa provincial de Pernambuco he muito honroso, mas he muito espinhoso.

Um Sr. Deputado: -- E pouco proveitoso.

O Sr. Corrêa de Britto: -- Não direi tanto: quem quér que, havendo tido a honra de obter um assento nesta casa, tiver a ventura de concorrer com o seu voto para que se proporcione beneficios reaes á sua provincia, fará bom serviço a sua patria; e, pois, terá aproveitado muito. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, mui acertadamente disse o nobre deputado que se assenta em frente de mim, que não estava provada a necessidade absoluta de fazer-se quanto antes um açude em Limoeiro e outro em Caruarú; porquanto ainda se não provou que esses lugares soffrem mais falta d'agoa do que os demais do interior.

O Sr. Catanho: -- Estes já provaram a necessidade que tinham de açudes; os outros nem ao menos os pediram.

O Sr. Corrêa de Britto: -- Qu'he dessa prova á que se refere o nobre deputado? Não sabe o illustrado membro que foi, em consequencia de um projecto, que, se me não engano, não teve por base representação das municipalidades de Limoeiro Caruarú, nem tão pouco dos habitantes desses lugares, que a casa resolveu se mandasse construir os açudes de que trata a sua emenda? Sabe-o; porque já era membro desta assembléa, quando ella, em o anno proximo findo, tomou semelhante resolução.

Demonstrada dest'arte a ausencia dessa prova á que com tanta segurança se soccorreu o nobre deputado, permitta elle que lhe eu observe que não está perfeitamente reconhecido que Caruarú e Limoeiro devem de ter açudes de preferencia a quaesquer outros lugares do interior, pelo simples facto de haver uma lei que manda construi-los. Essa lei, como o nobre deputado não pode ignorar, passou pela simples maioria de dous votos, e estes pódem ter sido substituidos por outros cujo resultado seja inteiramente contrario ao que elles produziram; e esta hypothese he tanto mais admissivel quanto he certo que a casa acaba de ouvir dizer a um de seus nobres membros, que tem bastante conhecimento de nossos sertões, (*o Sr. Castor*) que nunque tem mais necessidade de açude do que Limoeiro e Caruarú.

O Sr. Catanho: -- Então não devem de ter

peso algum todas as leis que passarem pela maioria de dous votos.

O Sr. Corrêa de Britto: -- Não he isto o que se deve de deduzir de minhas palavras: o que eu quero dizer he que, em materias tão controvertidas como essa de que ora nos occupamos, a maioria de dous votos he, por assim dizer, fluctuante, e dentro em breve pode desapparecer.

Demais, essa lei, que o nobre deputado apresenta como invencivel *achilles*, passou com tamanha precipitação, que seu unico artigo está redigido de modo a não podêr ser executado. Eu vou lê-lo, para que a casa decida, se tenho, ou não, rasão. (*Lê.*)

« Artigo unico. O presidente da provincia fica autorisado, precedendo a competente planta e orçamento, a mandar construir *dous açudes, um na villa do Limoeiro, e outro na de Caruarú e em outros lugares onde julgar conveniente; podendo gastar em cada um delles até a quantia de tres contos de réis.* »

De sorte que, Sr. presidente, a ser litteralmente interpretado este artigo, o governo havia de mandar construir *um açude em Limoeiro, e outro em Caruarú e em todos os mais lugares ons de houvesse falta d'agoa*, despendendo neste açude *monstro*, que devia de aproveitar a muitos lugares, embora estivessem em immensa distancia uns dos outros, a quantia de *tres contos de réis*. (*Risadas.*) Ora, isto he impraticavel: além de não ser possivel fazer esse açude *gigante*, a quota que lhe destinaram he mui inferior ás despezas que elle demandaria. (*Risadas.*)

Demais, a querer apadrinhar-se com essa lei, que foi publicada a 13 de maio de 1850, e por conseguinte vigora ha quasi um anno, o nobre deputado ha de conceder-me: ou que a necessidade de semelhantes açudes não he tão palpitante como elle nos quer fazer crer; ou que o governo da provincia se tem deleixado do cumprimento de um de seus mais importantes deveres, qual o de prover a uma das primeiras necessidades da vida dos povos de Limoeiro e Caruarú, estando para isso competentemente autorisado; -- ou, finalmente, que esses povos se esquecem de si mesmos a ponto tal, que, sabendo que existe uma lei que manda dar-lhes aquelle dos elementos da vida, de que elles sentem falta absoluta, ainda se não lembraram de pedir, e pedir com a instancia de quem soffre sede, a execução de semelhante lei.

O Sr. Catanho: -- A camara de Caruarú já representou a respeito ao governo da provincia.

O Sr. Corrêa de Britto: -- E, isto não obstante, a lei ainda não foi executada na parte em que possa aproveitar áquelle municipio? Então o governo da provincia se deleixou do cumprimento de um de seus mais importantes deveres, ou está certo de que não ha necessidade de um açude alli.

O Sr. Catanho: -- O governo pretextou que não tinha engenheiros.

O Sr. Corrêa de Britto: -- Pretextou?!... Então o governo da provinca procurou illudir a municipalidade de Caruarú; porque, como o nobre deputado sabe, *pretexto he motivo supposto, desculpa fundada em motivos especiosos, disfarce, capa.* (*Risadas.*)

O Sr. Catanho: -- Ora, o nobre deputado quer argumentar com palavras.

O Sr. Corrêa de Britto: -- Oh! E com que quer o nobre deputado que eu argumente? Com gestos e acenos? Estamos porventura em uma assembléa de mudos? (*Risadas.*)

A consequencia a deduzir das palavras do nobre deputado he que o governo não tem querido executar essa lei, não obstante estar ella em vigor ha mais de 10 mezes, -- não obstante estar reconhecido que ella contém mui boas disposições; mas eu, que devo crer que o governo muito se interessa pelo bem-estar dos povos, supponho que, tendo elle sabido, por intermedio de seus agentes, que a necessidade dos taes açudes não he tão palpitante como o nobre deputado nos quer fazer acreditar tem-se demorado na execução da lei na esperança de que, melhor orientada, esta assembléa se resolva a revoga-la.

Entretanto, se o nobre deputado não quer aceitar esta minha oppinião, e prefere encarar a questão pelo lado dos *pretextos*, lá se avenha com o governo.

Parece-me ter dito bastante para provar que, votando contra a emenda do nobre deputado, não dou mostras de má vontade ao honrado membro, nem tão pouco aos habitantes de Caruarú e Limoeiro.

O Sr. Castor: -- Sr. presidente, eu pedi a palavra para justificar um aparte que dei quando se discutia a emenda que mandava construir açudes em Caruarú e Limoeiro; aparte que foi interpretado pelo nobre deputado que me precedeu, de maneira não correspondente a minha intenção, pois está bem longe de mim acarretar odiosidades a esta assembléa, cuja dedicação aos interesses publicos muito respeito, mormente se se attende que ella na sessão do anno passado de muito boa vontade decretou fundos para as facturas de açudes nos referidos lugares. Ja que fui obrigado a dar a rasão do meu aparte, approveito o ensejo de declarar a minha opinião ácerca da materia: entendendo eu que outros lugares existem no centro da provincia, que mais se resentem da falta d'agoa, como bem a povoação de Buique, cujos habitantes durante o verão soffrem gravissimas privações por falta deste remedio: portanto, sou de opinião que esta assembléa vote novos fundos para factura de açudes autorisando ao nobre administrador da provincia, que previdente como he, fará construi-los nos lugares mais convenientes, e neste sentido tenho a honra de submetter a consideração uma emenda.

O Sr. Guedes de Mello: -- Sr. presidente, na sessão do anno passado concorri com o meu fraco voto, não só para que fosse feita a lei n. 256, que autorisou o governo a mandar construir os dous açudes de Caruarú e Limoeiro, como tambem para que na lei do orçamento vigente se consignassem os fundos necessarios para a execução dessa lei; portanto, para não ser contradictorio commigo mesmo, he justamente na occasião em que se trata de ainda fazer effectiva essa lei que eu me acho convenientemente obrigado a ajudar ao meu amigo deste lado, que offereceu ao orçamento a emenda que esta em discussão, votando fundos para aquelle fim.

A assembléa por um acto legislativo ja reconheceu a utilidade dos dous açudes que estão em questão, já os mandou fazer, e ainda ninguem me despersuadio da conveniencia da lei n. 256, que, longe de ser como dizem os nobres deputados, exclusiva para dous lugares, he extensiva a todos aquelles em que o governo reconhecer a mesma necessidade, que a assembléa já reconheceu nestes dous.

Eu concedo, Sr. presidente, que outros lugares hajam na provincia mais necessitados do que Caruarú e Limoeiro; mas he esta uma questão que não deve ser por ora apreciada; por ora trata-se de votar credito para a despeza dos dous açudes, para a execução de uma lei, embora, como se diz, tenha ella sido vencida por uma pequena maioria; isto não lhe nega a força de outra qualquer lei.

Eu, Sr. presidente, quando tenho de votar sobre negocios do interior da provincia, attendo sempre as informações que posso achar na casa ou fóra della, e effectivamente fui, creio que muito bem informado sobre este objecto na sessão do anno passado, e não tenho escrupulo por esse voto com que concorri. Mas o que he fóra de toda a rasão he promulgar-se uma lei, e negarem-se os meios para a sua execução.

Senhores, sejamos francos: ou a lei he util, necessaria, ou he inutil; e pois, ou votemos fundos para ella chegar ao seu fim, ou proponha-se a sua revogação; se he inutil, seja revogada: saiha do numero daquellas que entretêm o espirito publico, e illudem a esperança da população.

Eis a minha opinião, e de accôrdo com ella voto pela emenda que foi mandada pelo meu nobre collega deste lado.

O Sr. Gitirana: -- Sr. presidente, sendo eu o autor do projecto, que foi convertido na lei n. 256, não posso, á vista do que tem occorrido, deixar de tomar parte na discussão.

Quando o anno passado apresentei a ideia de mandar-se fazer dous açudes, um em Caruarú, outro em Limoeiro, não tive em vistas senão o bem publico, pois todos sabem, que esses dous lugares soffrem em certos tempos grandes privações d'agua. Não obstante isto, appareceram na casa em todas as discussões, pelas quaes passou o projecto que continha a minha ideia, renhidos debates. Todavia a idéia foi adoptada com uma emenda do nobre deputado, que se assenta d'aquelle lado (*o Sr. Augusto*), fazendo extensiva esta providencia áquelles lugares que a presidencia julgasse conveniente. Adoptada a minha ideia, e convertida em lei, deixou desde então de ser minha, e passou a ser da casa, que a converteu em sua pelos transmites legaes. Como, pois, dizer-se que uma tal ideia passou desapercebida? Se o nobre deputado, que tal affirmou, recorresse aos jornaes da casa, ou mesmo á sua memoria, se convenceria do contrario. Aonde está a incoherencia da lei, com que o nobre deputado quiz provar que ella tinha passado desapercebida? Eu não vejo (*lê*).

A lei mandando fazer dous açudes, um em Limoeiro, e outro em Caruarú, e deixando ao arbitrio do presidente mandar fazer acudes, onde julgasse conveniente, não fez mais do que reconhecer que Limoeiro e Caruarú tinham necessidade de acudes, e remediar essa necessidade; e deixar ao presidente a faculdade de remediar a necessidade dos de mais lugares. Depois, Sr presidente, que nos importa que esse projecto, que foi convertido em lei e que abrangia a minha ideia, passasse por um ou dous votos? Quantos projectos nesta casa assim não passam!

E deixam porventura de ser leis, sendo sancionados? Creio que não. O nobre deputado sabe que todas as decisões nos corpos collectivos são tomadas por maioria, sem que haja atenção ao numero de votos, de que se compõe essa maioria. Ora, sendo assim, he inquestionavel que a lei n 256 he uma verdadeira lei, pois que foi feita legalmente e se acha sancionada; portanto forçoso he, uma vez que não queremos ser tachados de inconsequentes, marcar nova quota para a factura dos açudes de que ella trata, porquanto o anno financeiro actual está a acabar, e não foi ainda possivel, por falta de engenheiros, fazer-se taes açudes. Se o nobre deputado, que impugna a emenda, que consegna novamente quota para estes açudes, acha que a lei que os decretou não he bôa, proponha a sua revogação pelos meios legaes, apresente as rasões que para isso tem, que a casa lhe fará a devida justiça: entretanto permitta-me que lhe diga, que deve, assim como eu, votar pela emenda que se acha sobre a mesa, a qual não fiz mais do que consignar quota para a factura de açudes já decretados.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

Com a construcção de dous açudes, autorisado o presidente da provindia a mandar fazê-los nos lugares onde julgar que são mais necessarios, 6:000.000 réis.—*Castor*

O Sr. Pinto de Campos: -- Sr. presidenta, depois do muito que se tem fallado sobre a questão, parece que nada mais se póde dizer que não seja em repitição; mas tratando-se de negocios do certão isto he, de dar de beber á quem tem sede, não posso furtar-me ao trabalho de acrescenter algumas reflexões a respeito.

Senhores, que he de urgentissima necessidade crearem-se depositos d'agua pelos nossos sertões, onde a falta desse primeiro alimento acarrhta males incalculaveis, creio que ninguem deixará de sentir e reconhecer (*apoiados*); quaes sejam, porém, os pontos da provincia que mais reclamem esse remedio, supponho que sómente a presidencia o poderá avaliar com segurança e proveito; e por isso sou de opinião que fique ao seu arbitrio o designar os lugares em que se devem construir açudes, e até *poços artesianos*, se possivel fosse (*risadas*).

O Sr. Aguiar: -- *Pode-se mandar busca-los* (*risadas*).

O Sr. Pinto de Campos: -- E quem déra que apparecesse *alguem* que disso se encarregasse! A deficiencia d'agua he a origem de muitas calamidades pelos nossos sertões, e as seccas não serião tão dolorosas e terriveis, se a falta de pasto não estivesse sempre unida á falta d'agua!

O Sr. Barão de Suassuna: -- He uma verdade.

Mas, Sr presidente, uma vez que as nossas circumstancias financeiras nos não permittem fazer tudo quanto desejamos e he reclamado pelos interesses mais vitaes da provincia, julgo que pelo menos devemos fazer todo o esforço para levarmos á effectividade o que for absolutamente indispensavel; assim como creio que se não devem encetar melhoramentos que não poderão ser de prompto realisados; nada de distrahir capitaes sem immediato proveito (*apoiados*); faça-se o que se póde, visto que não he possivel fazer tudo que he necessario, porque isso he d'uma esphera illimitada; e a sua execução está ácima das nossas forças (*apoiados*).

Isto posto, Sr. presidente, voto pela emenda offerecida pelo meu illustre collega, o Sr. Castor, que tende a deixar ao criterio do governo provincial o mandar construir os açudes nos lugares que mais convier aos interesses publicos.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Ainda insiste em suas opiniões.

O Sr. Baptista: -- Publicaremos em outro numero.

O Sr. Paes Barreto: -- Senhor presidente, pedi a palavra para lembrar á casa, que pela fórma por que está concebida a emenda que se acha na mesa, entende-se que da verba das obras publicas devem sahir os 6 contos de réis que ella designa para os açudes, entretanto me parece mais conveniente augmentar-se a consignação do artigo, á fim de que não soffram as mais obras.

Agora V. Exc. me permitirá, que eu aventure algumas palavras á respeito do que disse o nobre deputado, que acaba de sentar-se. Quando elle afirmava que os açudes eram uma necessidade para se viver, eu disse em aparte, que em Pernambuco não me constava que se tivesse morrido de sêde; e com effeito não me consta que nos nossos certões a falta d'agoa tenha chegado ao ponto de fazer com que a população desses lugares morra: o facto, que o nobre deputado citou acontecido em pagar á 2 ou 3 annos, não foi referido com toda a exactidão; he certo que a população desse lugar soffreu muito neste tempo, e creio mesmo que morreram algumas pessoas, mas não foi por falta d'agoa para beber; segundo as informações que tenho, essa calamidade deu-se porque tendo havido grande secca, não houveram legumes, mas morrer de fome não he morrer de sêde; e para obviar este mal de nada servem os açudes. Eu não quero insistir nisto; porque a questão á fallar a verdade não merece a pena; o meu fim foi explicar o aparte que dei, e que o nobre deputado pareceu extranhar tanto, como se eu tivesse proferido alguma novidade.

Vai a mesa e he apoiada a seguinte emenda

Approvada a emenda do Sr. Castor, augmente-se a consignação com mais seis contos de réis.=*Paes Barreto.*

Encerrada a discussão he o artigo approvado com as emendas do Srs. Castor e Paes Barreto, tendo sido retirada a do Sr. Catanho.

Entra em discussão o art. 15.

Art. 15. Com as decorações e subsidio para as representações do theatro de Santa-Isabel; ficando abolido o lugar de administrador. 15:000$000

Vai a mesa e he apoiada a seguinte emenda.

Ao art. 15.=

« Em lugar das palavras--ficando abolido--etc--diga-se-- e ordenado do administrador, creado pelo art. 3. da lei n. 160, e neste sentido augmente-se o quantitativo.-- *Sette, Mello Rego, Augusto de Oliveira* »

Depois de algumas reflexões os Srs. José Pedro, Corrêa de Britto Mello Rego e Guedes de Mello, sendo o primeiro e ultimo Srs. contra a emenda, o segundo e terceiro a favor.

Encerra-se a discussão, e submettido o artigo a votação, he approvado com a emenda a elle offerecida.

O Sr. Presidente nomeou para membro da commissão de redação, em lugar do Sr. Menezes, que deixa de ter assento na casa ao Sr. Paes Barreto, e designa a ordem do dia e levanta a sessão. Eram 4 horas da tarde.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio, 26 de março.

Nenhuma noticia me he permittido dar-vos, quanto aos altos intesses do imperio.

A escassez de novas de Buenos-Ayres ou antes de Palermo, porque sem errar parece-me poder desde já circumscrever os poderes de Rosas, chamando-o em vez de governador de Buenos-Ayres, governador de Palermo, a escassez de novas, digo, destes lugares onde se acham os mais caros interesses de todos os povos livres, inimigos da oppressão, me obrigam a nada dizer a esse respeito; entretanto, ancioso espero o desfecho dessa miseravel tyrannia do Prata, anhelante aguardo a occasião de saudar nossos irmãos daquella parte da America pela cessação de seus tormentos, pela liberdade depois de tantos soffrimentos adquerida.

Recommendo-vos a leitura de uma carta dirigida a Oribe por um defensor da praça de Montevideo. Para os incredulos, que ainda suppunham alguma honestidade no proceder do pro-consul de Rosas, a sua leitura será muito proveitosa. Nella clara e exhuberantemente se demonstra que com a entrada de Oribe no territorio oriental desappareceu a prosperidade do paiz; que a população curvada sob o peso de numerosos impostos, obrigado a fazer parte de um exercito que opprimia sua patria, abandonou os ferteis campos aonde até então pacifica e laboriosamente havia vivido; que Oribe, fiel á seu plano de invasão brutal, tornou-se e seus chefes militares o unico proprietario oriental.

Oribe tem realisado na America o principio communista do Proudhon: -- A propriedade he um roubo.

Ainda não partio para o Rio da Prata a esquadra, cujo commando foi confiado ao chefe de esquadra Grenfell S. Exc. acha-se doente, não lhe tendo por isso sido possivel seguir, mas em breve restabelecido irá collocar-se em seu posto de honra, prompto a cumprir as ordens do governo de seu paiz.

Espera-se o tenente coronel Rego Barros por todo o mez de abril. Dizem haver engajado parte dos estrangeiros que devem servir no exercito das fronteiras.

Chamo a vossa attenção para um artigo *Daily News* publicado no *Jornal* de de 22.

He necessario que não passe desapercebido o juiso de um jornalista inglez quando falla dos excessos práticados em nossos mares pelo cruzeiro da Inglaterra.

Fallei-vos na minha ultima carta da questão dos cemiterios, dizendo que a população de Catumby se achava disposta a oppor-se pacificamente a creação de um cemiterio geral naquelle bairro. Assim aconteceu e parece-me decidido o negocio, O cemiterio não ficará em Catumby.

A companhia dos paquetes britannicos, querendo facilitar o transporte das pessoas encarregadas pelo governo de assistir á exposição monstro, reduzio á dous terços de seu valor as passagens de ida e volta, com a clasula porém de não exceder o numero dessas pessoas á 25 em cada paquete, de não partirem depois do paquete de julho e de não regressarem depois do dia 9 de novembro proximo.

Idem, 31 de março.

Seguiram para o sul com destino ao Paraguay, dous dos nossos officiaes d'artilharia: são elles o capitão Porto Carreiro e o tenente Cabrita, ambos do primeiro batalhão. Abalisados officiaes da arma a que pertencem, relevantes serviços vão prestar no exercito do Paraguay.

-- O capitão de fragata João Henrique de Carvalho e Mello está nomeado commandante da fragata *Constituição*, capitaneado chefe de esquadra Grenfell.

-- Foram tiradas 120 praças do primeiro batalhão de fuzileiros para a guarnição da corveta *D. Januaria* e da fragata a vapor *Affonso*.

Lê-se no *Jornal* de 27.

« Consta-nos que o governo occupa-se muito seriamente da navegação por vapor do rio Amazonas. Assegura-se-nos que vai organisar-se nesta capital uma companhia em grande escala para o mencionado fim.»

« Diz-se que o Dr. Eduardo Olympio Machado vai presidir a provincia do Maranhão.»

-- Falleceu no dia 21 o barão de Monte Santo, presidente do senado desde 1847. S. Exc. representava no senado a provincia de Piauhy

-- Noticias de Minas dão como exacto o descobrimento de terrenos diamantinos entre o Patrocinio e a mata que borda as margens do rio Bagagem.

So no interior da matta apparecem alguns rochedos isolados, sendo o terreno muito pouco pedregoso e a terra da mata muito fertil. Sôb essa terra acha-se acamada de cascalho diamantino; em alguns lugares está ella quasi na superficie.

O rio Bagagem dizem ser diamantino na extensão de uma legoa.

Estas noticias que dou são extractadas de uma carta particular de Minas, publicada no *Jornal do Commercio*. Com a sua integra tereis mais circumstanciadas noticias dessa California Brasileira.

Acabo de ler uma correspondencia do *Morning Chronicle* Diz o que a escreve: « no estado em que se acham as relações do Brasil com a republica argentina só um recurso lhe resta, o das armas. Vejamos se tem rasão o que assim pensa.

O Brasil caminhando sempre ao encontro da civilisação, buscando relações com os povos seus conterraneos, procurou em primeiro lugar estabelecer relações intimas com as republicas do Prata, vizinhas suas mais proximas Para essas relações existirem era necessario que houvessem os mesmos desejos da parte dos governos de cada uma daquellas republicas; infelizmente para os Argentinos eram e ainda são governados pelo sanhudo Rosas, cuja perfidia he hoje conhecida por todos; infelizmente para o Brasil não foram seus nobres intentos comprehendidos por esse homem inimigo de todo o progresso, de toda a lealdade.

A nossa boa fé, a nossa condescendencia talvez, tem conduzido nossas relações ao estado em que hoje se acham Rosas tem torcido a lettra do tratado, tem procurado estabelecer seu dominio no estado Oriental. O que fazer? Lamentar a sorte dos Argentinos e acabar com o perigoso poder desse novo americano.

-- O dia 25 de março, anniversario do juramento da constituição, foi saudado com toda a pompa e enthusiasmo.

SS. MM. II., tendo vindo de Petropoles para assistirem na capital ao festejo desse dia tão charo aos Brasileiros, receberam no Paço da cidade as felicitações das differentes classes.

Muito intenso foi o calor que reinou durante toda a manhãa do dia 25. Mas de um soldado da guarda nacional cahio extenuado.

S. M. o Imperador despensou a tropa de marchar em continencia, mandando-a despersar logo depois das salvas.

-- Alguns casos da febre amarella tem apparecido, principalmente nos navios surtos neste porto, mas o seu numero he pouco consideravel, e a estação em que estamos faz acreditar que não será flagellada a população do Rio como aconteceu o anno passado.

Idem, 5 de abril.

— A soberba Albion pretende decididamente acabar com os mares territoriaes e abafar todos os sentimentos das nações fracas. Os inqualificaveis desacatos praticados em nossos mares, por demais o attestam; a sua arrogancia para com as nações pequenas, assim faz acreditar. Haja vista a indemnisação Pacifico e seu recente proceder na America Central.

De feito: os bloqueiadores de S. M. B. teem commettido nesta parte da America insolencias tão grandes, como as que no Brasil presenciámos.

Os encarregados do bloqueio deixam livremente entrar as embarcações de sua nação, monopolisando assim todo o commercio para sua bandeira.

Cartas transcriptas nas folhas de New York dizem que no porto de Brea, nas Honduras, com o qual nenhuma questão tem a Inglaterra, prohibira o commandante de um vapor o desembarque de uma porção de polvora, por assim exigirem os *interesses* de S. M. B.

A Inglaterra, sempre philantropica, não se contenta com essas ninharias. O seu encarregado de negocios em Nicaraguá apresenta exigencias sobre exigencias ao governo deste paiz. Quer agora, sempre por assim o exigirem os interesses de S. M. B, que se determinem os limites do tal reino dos Mosquitos, já se sabe, segundo os seus dictames.

Quando se trata do commercio cala a Inglaterra todos os sentimentos nobres, para ouvir unicamente a voz do interesse que a chama.

O nome inglez não póde deixar de ser odiado enquanto o governo da Inglaterra tiver este proceder para com as de mais nações. He calamidade para um paiz a presença de um subdito inglez, porque com elle está subjeito a todas as engenhosas indemnisações que aprouver aos Palmerstons apresentar-lhe.

Que o *Mercantil* combata com deslealdade o governo, quando trata de negocios domesticos, vá: he cousa a que desde ha muito estamos acostumados; mas que se sirva dos meios os mais ignobeis para fazer triumphar os seus principios, que digo! Quaes são os principios desses homens que só teem a mira no poder, que procuram derrubar seus adversarios, ainda mesmo com o afrouxamento de todos os laços sociaes? Qual he o partido politico que lança mão do estrangeiro para alcançar um fim qualquer? He miseria.

São conhecidas as relações que existem entre a legação britanica e a redação do *Mercantil*: pensei que se limitassem ellas á algumas assignaturas pagas pelo Sr. Hudson; hoje, porém, estou convencido de que os seus limites estão no infinito. E como pensar de outra maneira quando leio os seus artigos sob a epigraphe *politica de apparato*? Sabeis quem os escreve? Um estrangeiro sem nome, um criançola, um filho do general Guido, um agente de Rosas.

Esse moço aqui ficou a mandado de Rosas, para espionar os nossos passos e dar-lhe circumstanciadas noticias delles: hoje escreve no *Mercantil*! Miseria das miserias!

He preciso que o povo conheça a perfidia dessa opposição baixa, sem patriotismo. Já me ouvistes fallar em politica? não: se hoje o faço he porque me acho possuido de indignação contra proceder tão iniquo, he porque sinto chegada a occasião de lançar o anathema sobre aquelles que procuram deshonrar o nome brasileiro.

Foi demittido do lugar de director das obras da marinha o tenente-coronel Ricardo José Gomes Jardim, e nomeado para o substituir o inspector do arsenal

As ultimas datas do Rio-Grande alcançao á 15 do passado e as de Porto-Alegre á 12. O presidente estava em S.-Leopoldo, e o commandante das armas em S.-Gabriel.

O *Riograndense* de 15 da a seguinte noticia:

« Hontem, pela volta do meio-dia, ouvio-se no mar uma forte explosão como a detonação de uma peça de artilharia, e dirigindo-se todas as vistas para o lugar do estampido, percebeo-se que o pequeno vapor *Crioula*, da carreira de Jaguarão, em viagem para alli e ainda não mui longe do lugar de onde desatacára, arrebentou a caldeira ainda nova, sem que nenhum motivo plausivel ou apparente justificasse tão desgraçado sinistro.

« Por felicidade tinha a sua caldeira montada em cima do convez, pois se a tivesse no porão, como he costume, iria logo á pique, e então contariamos não poucas mortes. Com a explosão o cano ou chaminé cahio, e tudo quanto estava no convés, para junto da caldeira ficou esbandalhado, adernando immediatamente a barca. O machinista, o Sr. Muller, ficou bastante queimado com a agua á ferver que lhe saltou na occasião da explosão, sendo, logo que chegou á terra, levado para o hospital da caridade, onde se acha gravemente ferido; mas até a hora que escrevemos sem perigo de vida. O homem que se suppunha morto appareceo logo depois, não havendo, portanto, mais nenhum ferimento além do do machinista. A barca soffreo alguma avaria e mais machinismo ».

Rosas está nos paroxismos: só lhe resta uma carta, elle a vai jogar.

A sua unica esperança está na coadjuvação do general Benevides, governador de San-Juan. Escreveo-lhe uma extença carta, na qual com vivas cores lhe pintou o estado dos negocios em geral, e o ameaçador aspecto de Urquiza. Pede-lhe, já não ordena, que reuna todas as tropas das provincias para marchar á primeira ordem contra Urquiza; o que diz acontecerá breve.

Ante-hontem, anniversario natalicio de S. M. F. a Sra. D. Maria II, estiveram embandeiradas as embarcações de guerra e derão as salvas do costume.

Cambios do dia 4 de abril.
Londres, 29 dinhs. esterls, por 1.00h.
Paris, 330 réis por franco.
Lisboa, 88 a 90 por cento de premio.
Hamburgo, 615 réis por marco banco.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE ABRIL DE 1851.

Occupou-se hoje a assembléa com a terceira discussão dos projectos ns. 7 e 19, sendo approvado o primeiro, e adiado o segundo por ter dado a hora: occupou-se igualmente com a segunda discussão do orçamento municipal, que ficou no art. 2.º inclusive.

Foi dada para ordem do dia da seguinte sessão a continuação da de hoje.

Pelo vapor *Pernambucana*, entrado hoje dos portos do sul recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 5 do corrente e da Bahia até 11.

A's noticias que contem a carta do nosso correspondente da corte transcripta em outro lugar, temos de accrescentar o seguinte:

Em Buenos-Ayres nada ha occorrido de notavel. A *Gaceta* publicava quasi exclusivamente as notas dirigidas ao general Rosas pelos governadores das provincias argentinas, pedindo-lhe que não deixasse o cargo de governador daquella cidade. Estas notas são datadas em principios de 1850, com referencia a demissão pedida pelo general em 1849, a sua publicação pois não pode deixar de ter por fim despertar ideias e sentimentos favoraveis ao predominio do dictador.

Tinha sido nomeado governador da provincia de Salta D. José Manoel Saraiva.

Houve em Santiago (Entre-Rios) um violento terremoto, que durou cerca de um minuto, causando grandes ruinas aos edificios. As ruas ficaram entulhadas de caliça e adobes das casas desmoronadas; e não se sabia ainda ao certo todas as desgraças, que elle motivára.

Na corte reuniram-se no dia 31 do passado os accionistas da companhia brasileira de paquetes a vapor, e no relatorio, que leu o gerente da mesma, o Sr. Marcelino José Coelho, foi por este declarado que, no dia 10 de fevereiro assignára um novo contrato com o governo para a conducção das malas para o norte e sul do imperio por mais 5 annos, que principiarão em janeiro de 1852. Procedendo-se depois a eleição do conselho, que deve servir no novo trienio sahiram eleitos os mesmos que o formavam anteriormente, e são os Srs, conselheiro Joaquim Pereira de Faria, Figueiredo Junior e A. Taylor.

Acaba de installar-se naquella capital uma associação de pharmaceuticos, para o fim de promover o melhoramento da pharmacia brasileira, e estabelecer um monte-pio em soccorro de seus membros e familia d'estes.

A sua primeira sessão teve lugar no dia 30 do passado em uma das salas da sociedade Philharmonica, e a ella assistiram os Srs. ministros do imperio, fazenda e estrangeiros, occupando tambem um lugar de distincção os representantes da sociedade pharmaceutica de Lisboa. O presidente da mesma o Sr. Ezequiel Correia dos Santos recitou um discurso, no que foi imitado pelos Srs. Dr. Ezequiel Correia dos Santos e Antonio José de Brito. A mesa da sociedade compõe-se mais dos Srs. João Maria Soulier vice-presidente, José Caetano da Silva, primeiro secretario, João Correia Dutra, segundo dito; Balthazar de Andrade Monteiro, thesoureiro; Manoel Hilario Pires Ferrão, bibliothecario; Dr. Ezequiel Correia dos Santos, redactor.

A escuna oldemburgueza *Ariel*, que partira do Rio para Santos no dia 27 do passado foi encontrado a 31 do mesmo, por um vapor da marinha britânnica, no estado o mais deploravel, em consequencia da febre, que reinava a bordo, e que já tinha morto um dos marinheiros e prostrado os demais, com excepção de um delles e do capitão. Sem este acto de philantropia caridade do vapor, que a rebocou para Santos, teria a escuna naufragado, e os que escapassem a epidemia, talvez se não livrassem do naufragio, pois que se achava ella impossibilitada de chegar ao seu destino.

No dia 23 do passado houve um incendio na rua do Aterrado em uma barraca de fogos artificiaes de Manoel da Cunha Pacheco, do qual sahiram queimados 5 individuos: o dono da fabrica, 3 homens brancos e 1 preto, vindo a fallecer 3 d'entre estes, e ficando aquelle em perigo de vida.

Foram suspensos pelo juiz da primeira vara da corte os advogados Sebastião Navarro de Andrade e Joaquim Theodoro de Souza, por falta de entrega de uns autos, havia mais de um anno, em que he parte José Duarte Galvão.

Verificou-se a noticia dada pelo nosso correspondente ácerca da presidencia do Maranhão, e o Sr. Dr. Eduardo Olympio Machado acha-se com effeito nomeado para ella.

O Sr Dr. Antonio José Lisboa, nosso encarregado de negocios na Bolivia, foi nomeado pelo governo da republica franceza official da Legião de Honra, pelos serviços prestados a subditos francezes em Chuquelaca.

Tinha chegado ao porto do Rio de Janeiro a esquadra franceza sahida de Brest, composta da fragata *Physe*, commandante de Lapcyrouse, arvorando o pavilhão do almirante Montagne de la Roque, da corveta *La Prudente* e do brigue *Faune*. Corria que ella devia seguir para o rio da Prata, para coadjuvar a esquadra brasileira contra a republica Argentina, no caso de algum rompimento entre o Brasil e aquella republica.

Era conhecido em Minas o seguinte resultado da votação, para um senador, em todos os collegios da provincia, exceptuados os da Pomba, Januaria, e San Romão: os senhores, Gabriel Mendes dos Santos 1146 votos; Antonio José Monteiro de Barros 1,100; Bernardo Belizario Soares de Souza 1037; José Pedro Dias de Carvalho 377; J. Antonio Fernandes Leão 336; T, Benedicto Ottoni 335.

Baixaram a secretaria de estado dos negocios da justiça os seguintes decretos e portarias:

« De 15 de março corrente, nomeando o bacharel Izidro Borges Monteiro, para juiz municipal da primeira vara da côrte.

« Idem, removendo o juiz municipal e de orphãos Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, do termo da Parahiba do Sul para o de Pirahy, na provincia do Rio de Janeiro.

« Idem, concedendo ao bacharel Francisco Alvares da Silva Campos a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Itabira, na provincia de Minas Geraes.

« Idem, aceitando a desistencia que fez Manoel de Mello Montenegro Pessoa do officio de escrivão do crime e civel, e tabellião de notas da cidade do Assú, da provincia do Rio Grande do Norte, de que era serventuario vitalicio.

« De 18 dito, nomeando a Maximiano Francisco Duarte e João Facundo da Silva Guimarães, para officiaes escripturarios da secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco.

« Portaria de 15 de março corrente, nomeando a Gustavo Adolpho Ramos Ferreira, para amanuense interprete da secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco.

« Idem idem, a José Francisco do Rego Rangel, para amanuense archivista da mesma secretaria.

« Idem idem, a Innocencio Antunes de Farias, para continuo e ajudante do porteiro da dita secretaria.

« Decreto de 20 do dito mez, fazendo mercê a Alvaro Jorge da Silva Loureiro, do officio de primeiro tabellião e escrivão do crime e civil, capellas e residuos da villa do Porto de Pedras, nas Alagôas.

« Idem idem idem, a Alexandre Victorino da Costa, do officio de escrivão privativo do

jury e execuções criminaes dos termos reunidos de Cayrú, Taperoá e Santarem, na Bahia

« Idem idem idem, a Silvanc Augusto Frederico de Loyola, do officio de tabellião e escrivão de orphãos da villa da Tutoya, no Maranhão.

« Idem idem dem, a Thomaz José da Silva Lisbôa, dos officios de escrivão do juizo municipal, civel e crime, e tabellião da villa de Alagôa [illegible], na Parahiba.

« Idem idem idem, a Ladisláo Pereira Pinto, do officio de escrivão especial dos processos para julgamento das presas e dos réos incursos no contrabando de Africanos, na Bahia.

« Idem idem idem, a Ignacio da Silva e Almeida, do officio de escrivão da provedoria de capellas e residuos do termo de Nazareth, na Bahia

« Idem idem, apresentando o padre Francisco José Teixeira, na freguezia de Santo Antonio da villa de Chaves na Ilha Grande de Juannes do bispado do Pará.

« Idem n. 768 de 22 do dito, reunindo ao termo de S. Sebastião o da Villa Bella, da provincia de S. Paulo, debaixo da jurisdição de um juiz municipal e de orphãos.

« Idem da mesma data, nomeando o bacharel João Ignacio Silveira da Motta, para juiz municipal dos termos de S. Sebastião e Villa Bella, em S Paulo.

« Idem de 27 do dito, removendo o juiz municipal e de orphãos Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, dos termos da Campina Grande e Brejo d'Arêa para o do Bonito, em Pernambuco; por o ter pedido

« Idem idem, aceitando a desistencia que fez José Fortunato Rangel Maia, do officio de primeiro tabellião do publico, judicial e notas da villa da Constituição, em San Paulo. »

Da Bahia nada ha de interesse, ficando reservada para amanhãa a publicação da carta do nosso correspondente d'alli, deixando de sahir hoje por falta de tempo e espaço.

Correspondencia.

Consta-me que um tal Antonio, vendedor de cerveja no botequim do Apollo, tem dito que eu vendêra bilhetes de platéa á mais de 1,000 na ultima recita do theatro de Santa Isabel. Como préso muito a minha reputação, cumpre-me repellir com todas as forças uma calumnia que tanto tem de injuriosa quanto de torpe: ninguem poderá dizer que no theatro de Santa Isabel se tem vendido bilhetes por mais do seu preço ordinario. Esta calumnia que, não só me offende, como ao dito emprezario do mesmo theatro; he desmentida por todos os factos, e até pelo que deu motivo á canina algazarra do dito—vendedor de cerveja.

Na ultima recita haviam ficado cinco bilhetes de platéa, e o Sr. Germano encarregou-me de vende-los: eu vendi-os na mesma occasião, e nessa venda não fiz mais do que preencher a obrigação que me estava imposta, sem exorbitar um só apice dos seus verdadeiros limites; vendi-os pelo seu preço.

Eis o que se passou commigo; nem eu era capaz de fazer o que diz o meu gratuito calumniador, nem o Sr. Germano me daria tão mesquinha commissão, porque sabe presar a sua honra e não se abaixa á commetter indignidades.

Desta maneira tenho respondido ao baixo detractor que, sahindo de sua região obscura julgou ferir-me com as settas de sua maledicencia, e tenho dado ao publico um testemunho de meu procedimento.

Sirvam-se, Srs. redactores, de inserir no seu conceituado jornal estas linhas, com o que muito obrigarão ao seu

attento leitor

Recife, 13 de abril de 1851.

Antonio da Cunha Soares Guimarães.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 14 . . . . 6:495,579

Descarregam hoje 15 de abril.

Patacho -- *Joanna* -- mercadorias.
Brigue -- *Favorite* -- correntes de ferro.
Brigue -- *James* -- ferro e taixas.

CONSULADO GERAL.

Abril.

Rendimento do dia 1 a 12	43:934,013
Idem do dia 14	6:608,083
	50:542,096

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12 . . .	1:643,880
Idem do dia 14	223,540
	1:867,420

EXPORTAÇAO.

Despacho maritimo no dia 14.

Hanso, brigue sueco *Superior*, de 270 toneladas : conduz o seguinte : 2,716 saccos com 13,580 arrobas de assucar, 1,851 couros salgados com 5o,336 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 14 413,576

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 14 . . . . . . 3:203,219

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 4 DE ABRIL.

Londres .	29 d. esterls. por 1$ rs.
Paris. . .	330 rs. por franco.
Lisbôa . .	88 a 90 por cento de premio.
Hamburgo .	615 rs. por marco banco.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanhólas .	
» » da patria . .	28$500
» Peças de 6$400, velhas.	16$000
» Moédas de 4$000. . .	9$000
» Pesos hespanhóes. .	1$920
» » da patria . . .	1$875
» Patacões	1$920
Apolices de 6 por cento . .	88
» provinciaes . . .	86 1/2

(*Jornal do Commercio.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14

Rio de Janeiro e portos intermedios -- 8 dias e 20 horas, e do ultimo porto 17 horas, paquete de vapor *Pernambucana*, de 240 toneladas, commandante João H. Otten, equipagem 30. Passageiros : para esta provincia, o Dr. Delfino Augusto Cavalcante, o Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, Firmino Gonzaga de Souza, Antonio Anastacio, o segundo cadete Joaquim Francisco Porto e sua famia, o Dr. Jacintho Paes Pinto da Silva e 2 escravos, José e Manoel, o Dr. José Angelo Marcio da Silva, João Gonçalves Villa Verde, 16 praças de pret, 2 escravos a entregar, e o Francez Felippe Ferment : para o norte, Herculano E. de Sampaio com sua familia e uma escrava, o Dr. Thomaz Augusto Ferreira do Amaral, o capitão do quinto de fuzileiros Firmino José da Silva Braga e 1 escravo, o alferes do estado maior Antonio Jansen Ferreira, o alferes da guarda nacional Joaquim Antonio Pires, Antonio Francisco de Oliveira, 3 praças de pret, 2 mulheres e 1 menor.

Rio de Janeiro -- 25 dias, charrua nacional *Pernambucana*, commandante o primeiro tenente Antonio Alves da Silva. Traz a seu bordo como passageiros 6 ex-soldados, o pardo José, escravo de José Honorio da Fonseca, residente no Rio de Janeiro e 3 presos de justiça. -- Esta Charrua foi a que deu hontem fundo ao mar do Lameirão.

Observação.

Sahio para acabar de carregar no Lameirão a barca austriaca *Constitucion*, capitão Izefone Milotovech.

Declaração.

CORREIO GERAL.

As malas que deve conduzir o vapor *Pernambucana* para os portos do norte principiam-se a fechar hoje (15) a uma hora da tarde, e recebem-se correspondencias com o porte duplo até a ultima hora de fechar. Os jornaes deverão achar-se no correio 4 horas antes.

Avisos maritimos.

Agencia da companhia dos paquetes inglezes a vapor.

O vapor *Medway* deve aqui chegar de volta dos portos do sul no dia 16 do corrente, e no mesmo dia seguirá para a Inglaterra fazendo escala pelos portos já annunciados : as pessoas que ainda quizerem tomar passagem no mesmo para qualquer dos portos em que o mesmo vapor tenha de tocar, queiram dirigir-se com a necessaria antecedencia a casa da respectiva agencia na rua do Trapiche n 42. Os excellentes commodos, asseio e attencioso tratamento, que se encontram a bordo destes vapores, unidos a brevidade de sua viagem, são circumstancias tão ponderosas, que por si só fazem toda a recommendação e garantia aquelles senhores que desejarem fazer uma commoda e breve viagem.

-- Muito breve deve chegar do Rio de Janeiro o brigue portuguez *Oliveira* com destino á ilha de S. Miguel, e como já tenha parte da carga prompta, pouca demora poderá ter ; por isso quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, deve entender-se com antecedencia na rua da Madre de Deos numero 36.

Maranhão e Pará.

Espera-se neste porto, por estes dias, do da Bahia, o brigue-escuna nacional *Arcellina*, que traz a seu bordo a maior parte de carga para aquelles portos ; tenciona-se que demore mui poucos dias para acabar de carregar : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Para Lisbôa sahe por todo o mez de abril o brigue portuguez *Conceição de Maria* : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Pará com escala pelo Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

-- Para o Rio de Janeiro sahe breve a galeota *SS. Trindade* : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Flor de Cururipe* : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

Leilões.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de porção dos melhores couros de lustro, e de grande sortimento de fazendas proprias para lojas de miudezas : terça-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

-- Leilão que faz João Tavares Cordeiro de 100 caixas com massas : quarta-feira, 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, travessa da Madre de Deos n. 9.

-- Vicente Alves de Souza Carvalho, tendo de retirar-se para a Europa, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a magnifica mobilia da sua casa, quasi nova e feita a moderna, consistindo em lindos consolos, mesas para sala de visitas, sofás, cadeiras do melhor molde, tanto usuaes como de balanço, mesas de jogo, espelhos riquissimos, aparadores, mesa de jantar, toucadores, commodas, guarda-vestidos, leitos de bom gosto, lavatorios, louça de mesa e sobremesa, apparelhos para chá e café, cristaes de muitas qualidades, trastes e utencilios de cozinha, quadros, um rico piano de excellentes vozes, e innumeraveis objectos miudos; e assim mais venderá um apparelho de prata feito no Porto com todo o primor, etc. : segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no sitio da sua morada, antes de chegar, ou contiguo ao do commendador João Pinto de Lemos, na Passagem da Magdalena.

Avisos diversos.

-- Joaquim Alves da Cunha retira-se para fóra do imperio.

-- A pessoa que se propõe a cobrar dividas no mato, dirija-se á travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

-- Precisa-se alugar um preto ou preta de idade : a pessoa que quizer alugar, annuncie, ou dirija-se á rua Nova, venda n 65, adverte-se que he para serviço leve.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro : na rua do Vigario n. 21.

-- Perdeu-se do poder do abaixo assignado o quarto do bilhete da primeira loteria [illegible]e -- Amante da Instrucção -- da imperial cidade de Nictheroy do Rio de Janeiro n. 3145 : roga-se, portanto, aos Srs cautelistas ou vendedores de bilhetes nesta provincia que não façam negocio algum com o dito quarto, caso tenha de sahir premiado. -- *João Fernandes Parente Vianna*.

-- Aluga-se ou troca-se por uma casa terrea nas quatro freguezias desta cidade um grande sitio de terras proprias com baixa e casa nova feita ha pouco para grande familia, no lugar de Beberibe de Baixo, muito perto da povoação, por ser o ultimo sitio antes de chegar a mesma : na rua do Mondego n. 99.

-- Precisa-se de um feitor (dando-se preferencia a homem casado) para um sitio perto da praça, que saiba trabalhar de enxada, poudar, enxertar, tratar de arvoredos, de verduras e flores, e dê fiador á sua conducta : quem estiver nestas circumstancias, procure no Recife, rua do Trapiche Novo n. 11, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva propria para serviço de casa : na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Anna Joaquina da Costa Braga vai á Portugal tratar de sua saude, levando em sua companhia uma sua filha de nome Antonia Ferreira de Jesus.

-- Precisa-se de um caixeiro para entregar com um preto pão em uma freguezia : na padaria do pateo da Santa Cruz numero 6.

-- No dia 13 de fevereiro desappareceu da povoação do Altinho um escravo, cabra, de 12 a 13 annos, cabeça pequena, cabello ruço, orelhas pequenas, rosto descarnado, nariz grosso, secco do corpo, pernas finas, pés cambados, tendo em 1 delles uma sicatriz e dentes acangulados ; levou camisa e ceroula de algodão da terra já usada, chapéo velho de couro, um senturão e uma patrona de couro de que usa sempre, e quando foge tem por costume dizer que he forro : roga-se as autoridades policiaes que do mesmo tiverem noticias, o mandem agarrar, e o remettam a seu senhor Manoel Cavalcanti de Albuquerque, morador no Altinho, ou na na rua do Quêimado, loja de miudezas n. 59, de Manoel Joaquim da Silva Ferraz, que se pagarão as despezas e se gratificará generosamente.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Luiz José Teixeira de Sá a negocio de seu interesse : na rua Nova n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima & Companhia.

-- João dos Santos Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Na rua da Conceição da Boa Vista n. 44, precisa-se de duas criadas.

-- De bordo do brigue nacional *Carlos*, fundeado perto da ponte do Recife, fugio, na madrugada do dia 11 do corrente, um preto crioulo, de nome Bernardo, altura regular, grosso do corpo e sem barba ; levou camiza e calça de zuarte e ferro no pescoço: quem o pegar, leve-o á bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem, que será gratificado.

-- Offerece-se um menino de 14 annos para caixeiro de loja, do que já tem um anno de pratica : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á travessa da Madre de Deos n. 7, ou na rua Imperial n. 167.

-- Aluga-se um escravo ou escrava, proprio para andar com um taboleiro de fazendas com uma pessoa : quem tiver, dirija-se á rua do Hospicio n. 34.

-- Manoe. Caetano da Motta retira-se para a Europa a tratar de sua saúde.

-- No dia 7 do corrente mez desappareceu uma preta de nome Anna, crioula, côr bastante fula, baixa, representa ter 20 annos, pés pequenos e grossos ; levou vestido de chita roxa com tiras do mesmo panno para amarrar e panno da Costa com listras azues: roga-se a quem a pegar leva-la á rua da Cadeia n. 17, ou na rua do Hospicio n. 34 Esta preta veio ha um mez e tanto de Mamanguape, e desconfia-se que tenha fugido para lá.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua da Cruz, armazem numero 48

-- Precisa-se de um feitor que entenda de plantar hortalices, tratar de arvoredos e jardim : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao sitio do finado Dr. Brito, na Passagem da Magdalena, ou no Aterro da Boa Vista n. 43.

— Convida-se e roga-se a todos os irmãos da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José para acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos, hoje, palas 7 horas da manhãa.

-- O Sr. Antonio Alves Pimentel, morador na freguezia dos Afogados, queira ir pagar o importe de uma lettra, vencida ha tres annos, que deve na rua Nova n. 9.

-- Aluga-se uma escrava, parda, idosa e sisuda, que sabe comprar e cozinhar o diario de uma casa : na rua da Senzalla Velha, sobrado da esquina do becco do Capim n. 144. Na mesma casa tambem aluga-se um escravo para servente de pedreiro.

Attençaõ.

Pede-se ao muito digno emprezario do theatro de Santa Isabel a repetição do sempre applaudido drama a -- *A Graça de Deos* — fazendo a parte de Maria a Sra. D. Soledade, visto que esta Sra. já por duas vezes tem supprido as faltas da Emilia, que quando não quer representar (dizem os meninos do trem) manda á direcção parte de doente, sempre nodia do espectaculo ao meio-dia, como no dia 25 de março anniversario do juramento á constituição, e como póde ser que não queira mais dar ao publico o *prazer* de representar a parte de Maria, porque talvez já se julgue prima dona absolutissima !!! Não convém tambem que fique o publico privado da repetição de um drama, que tanto agradou e agradará sempre. -- *O Clarineta.*

— Convida-se a todos os irmãos da irmandade de N. S. do Terço, para, encorporados, acompanharem a procissão do Senhor aos enfermos na respectiva freguezia, hoje, pelas 7 horas da manhãa em ponto.

-- Deseja-se fallar com os Srs. Aveley de Olinda e Francisco Duarte Coelho : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- José Alves de Moraes retira se para fóra do imperio.

-- Manoel Alves Guerra Junior embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nome Luiza.

-- Offerece-se uma Portugueza para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, estrangeiro ou nacional, a qual entenda de todo o serviço : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á Trempe, casa terrea, ao pé do sobrado de um andar.

-- **O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira** avisa ao respeitavel publico, que no dia 16 do corrente mez espera pelo vapor inglez *Medway* as listas das loterias da 26.ª do Monte Pio, e da primeira a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, e paga sem ganancia alguma qualquer premio que sahir nas cautelas vendidas na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na loja de miudezas da rua da Cadeia n 46. A ellas que se estão acabando.

-- No dia 7 do corrente fugio um cachorro pequeno preto de raça ingleza, que he manco da perna esquerda : quem o achar queira levar na rua do Vigario n. 25, que será recompensado.

-- Deseja-se fallar com a senhora D. Angela de Jesus Soares da Silva, viuva de José Gonçalves da Silva natural de Portugal fallecido nesta cidade em 13 de agosto de 1843, ou com seus herdeiros : na rua da Cadeia loja de ferragens n. 56 A.

-- Quem precisar de uma ama de leite póde dirijir-se na rua do Amorim n. 19, segundo andar.

-- Emprega-se na fundicção de ferro na rua do Brum alguns marcineiros addicionaes.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, sendo que tenha pratica da mesma occupação : na padaria da rua dos Guararapes n. 4

-- Precisa-se alugal 2 pretas que vendam quitanda, e não se duvida dar 2 mezes adiantados a cada um : nas Cinco Pontas n. 74.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão : póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma escrava para servir a uma só pessoa : na rua do Cano n. 12.

-- Achou-se uma pequena trouxa de roupa na estrada dos Afflictos : quem for seu dono, procure-a na rua da Cadeia do Recife n. 34.

-- A casa de negocio de Didier Colombiez & Companhia, rua da Cruz, em consequencia da morte de O.ᵉ Colombiez, ficará daqui em diante debaixo da firma de B. Didier ainé & Companhia, que estão encarregados da liquidação da extincta sociedade. A nova casa continuará com as mesmas operações commerciaes nesta praça, dirigidas por Felix Sauvage, socio da mesma casa.

-- Quem precisar de uma mulher para ama de um rapaz solteiro, dirija-se ao largo do Carmo n. 7, que ahi achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um homem para tomar conta de um deposito de pães, que entenda alguma cousa de venda e afiance sua conducta : atras da matriz da Boa Vista n. 22.

-- Participa-se as pessoas a quem possa interessar, que o Sr. Manoel Alves da Silva Caldas, morador na cidade da Victoria, comarca de Santo Antão, se acha devendo nesta praça a quantia de 349.974 rs. , cujo debito se está cobrando judicialmente na mesma comarca, o que se avisa, para que pessoa alguma hypotheque bens ao dito Sr. Caldas.

-- Aluga-se um sitio no Aterro dos Afogados : quem o pretender, dirija-se á rua da Penha n. 23, primeiro andar.

-- O abaixo assignado promove cobranças e trata de causas na cidade e comarca do Rio Formoso, e assegura toda a expedição e zelo em ambas as causas: quem, pois, de seu prestimo se quizer utilisar, a elle dirija-se naquella cidade.

João Baptista Carneiro da Cunha.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que na rua da Concordia n. 6, ha para vender-se os ricos e aceiados bolinhos francezes de diversas qualidades ; tambem se fazem mui bem feitos pasteis de nata, tortas de todas as qualidades, riquissimas balas d'ovos e outras muitas golodices para quem quizer encommendar. Na mesma casa enfeitam-se bandejas com muita riqueza aceio e promptidão para qualquer divertimento. -- *José Pires de Carvalho.*

Loteria da matriz da Boa Vista. Aos 10:000$000 e 5:000$000.

O thesoureiro da loteria da matriz da Boa Vista, Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria terão o seu gyro impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, e o respeitavel publico pernambucano deve preferir a nossa loteria as do Rio de Janeiro, uma vez que o plano da mesma loteria offerece as mesmas vantagens que as do Rio de Janeiro ; e com a diminuta quantia de 10 e 5,000 rs. póde-se tirar o premio de 10 e 5:000,000 rs. ; e os bilhetes acham-se á venda nos lugares já annunciados.

Baile mascarado.

Alugam-se ricos vestuarios proprios para a rapasiada do grande tom, e igualmente fazem-se ao gosto dos amadores do gracioso incognito tão apreciavel em semelhante divertimento. Existem para escolha elegantes figurinos, e se promette commodo preço, prompto desempenho nos caracteres escolhidos, e sobre tudo segredo : na rua Bella n. 18.

-- Desemcaminhou-se uma trouxa de roupa que ia para entregar a uma lavandeira de nome Suzana, em Beberibe, e por engano foi entregue a outras lavandeiras, que receberam porção de roupa que levava a canoa, em 22 de fevereiro proximo passado, com as peças seguintes : 9 camisas de homem, 6 calças de brim, 1 ceroula, 1 toalha de rosto, 3 pares de meias de linho, 1 jaqueta, 3 guardanapos, 3 toalhas de bancas, 1 dita grande, 3 lençoes, 5 camisas de senhora, 1 vestido de chita. O mais desta roupa está marcada com as lettras J. R. C. Roga-se a qualquer pessoa que a tiver recebido por engano, de mandar dar parte na rua da Cruz do Recife, n 11, ou annucie por este *Diario* para ser procurado.

-- Ficá nesta data amigavelmente dissolvida a sociedade que nesta praça gyrava sobre a firma de Araujo & Carvalho, por se achar vencido o seu tempo, e de conta de todo o activo e passivo o socio Joaquim Lopes de Carvalho, que continúa por convenção no uso da mesma firma social, porém debaixo de sua responsabilidade unicamente, conforme a escriptura, do destrato registrada no tribunal do commercio. Bahia, 1.º de março de 1851.

-- Na noite de 6 para 7 do corrente, desappareceu da rua das Larangeiras, um quartão castanho, grande, em boas carnes, o dito quartão levou um freio, estando com a bride velha e o cavallo ferido de cangalha : roga-se a quem o tiver apprehendido, ou delle tiver noticia de dirigir-se a rua do Cabugá, loja de ourives, n. 7, que se dará o ferro e os signaes, se recompensará.

Compras.

-- Compram-se apolices da divida publica de 5 e 6 por cento : na rua das Larangeiras n. 18.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos robustos, para dentro e fóra da provincia : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se duas vaccas mansas, com crias novas, e que sejam acostumadas ao pasto : quem as tiver, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 38, ou annuncie.

Vendas.

Na rua Nova n. 10, loja franceza.

Recebeu de França pelo ultimo navio bicos, manteletes pretos e furta cores, filó do maline preto verdadeiro muito largo, fós pretos para cabeça, sarja e chamalote preto para vestido qualidade superior, luvas de seda e pellica, pretas e de todas as cores para homem e senhora, franjas e tranças sortidas, cassas e chitas francezas superiores e padrões bonitos, meias de seda brancas e pretas, córtes de seda para noivado, bicos de blonde, seda preto e branco, ricas, capellas de flor de laranja, caxos de flores com pennas, e outras para enfeitar vestidos, chapéos de seda e de palha ricos, ditos de sol para homem e senhora, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Vende-se o verdadeiro xarope de pontos de imbaiba composto e preparado, pelo pharmaceutico José da Cruz Santos.

Este xarope he excellente contra os catarros pulmonares, agudos e chronicos, phtysicos, coqueluxe e molestias do coração : na praça da Boa Vista botica n. 32. Na mesma tambem se vende remedio contra os embriagados, o qual já exprimentado pelos seus grandes effeitos de tirar completamente por uma vez este vicio a que muitos estão sujeitos.

-- Vende-se, por precisão, um escravo cozinheiro, muito forte e sadio, e que he proprio para andar embarcado por não enjoar : na rua do Aragão n. 12, segundo andar, demanhãa até as 8 horas, ou a noite

-- Vende-se um famoso escravo, mestre refinador de assucar, que cozinha o diario de uma casa e he muito proprio para sitio por ter bastante pratica : os pretendentes dirijam-se a rua da Conceição da Boa Vista numero 9.

-- Vende-se ou arrenda-se o engenho Limoeirinho de excellente producção de canna e de muito bom assucar : os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

Para filhós.

Vende-se banha de porco a 320 rs. a libra, e farinha do reino a 80 rs. : no pateo do Carmo, venda nova n. 2

-- Vende-se, na loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, a Revolução, poema heroe-comico em seis cantos, oitava rima, obra prima, chegada ultimamente de Paris.

Sapatões de Nantes.

Na rua Nova n 9, acha-se á venda os muito superiores sapatões de Nantes para homem.

-- Na estrada de João de Barros, sitio que foi do fallecido Manoel Bernardino, vendem-se dous terrenos do mesmo sitio, os quaes teem bons arvoredos de fructo, e um viveiro em um dos ditos terrenos : quem os quizer, dirija-se ao referido sitio, onde achará com quem tratar.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as mais modernas cambraias abertas, de cores, padrões inteiramente novos.

-- Vendem-se tres pretos e uma preta sem habilidades, porem robustos e habeis para qualquer serviço, na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

Na loja de J. L. de Brito Taborda, rua do Crespo n. 10.

Vendem-se manteletes de nobreza preta a 18,000 rs., mantas de seda de muito bom gosto a 14,000 rs., chamalote de seda preta, proprio para manteletes a 3,000 rs. o covado, setim preto a 3,000 e 4,000 rs. o covado, sarja hespanhola a 2,000 rs. o covado, filó branco bordado a 1,500 rs. a vara, córtes de cambraia bordada, fazenda muito fina a 8,000 rs., lenços de cambraia de linho a 800 rs., cambraia de quadros de cores a 320 rs. o covado, córtes de gorgurão e de setim com flores a 4,000 rs., ditos bordados de differentes qualidades de 7,000 até 15,000 rs., luvas de seda pretas a 1,000 e 1,800 rs. o par, alpaca de cordãozinho preto a 800 rs., dita de cores a 1,000 rs o covado, casimiras de cores, padrões modernos de muito bom gosto a 6,000 rs. o córte, ditas parda escura e clara, para palitós a 1,800 rs. o covado, além destas outras muitas fazendas proprias da estação e por preços baratissimos.

Deposito de salitre.

Na loja de Francisco Custodio de Sampaio, na rua da Cadeia Velha n. 56, ha continuadamente por vender-se salitre fino de muito boa qualidade e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Couro de lustro.

Vende-se couro de lustro de muito boa qualidade a 2,800 rs. a pelle ; na rua da Cadeia Velha loja de ferragens n. 56

-- Vende-se um bonito escravo pardo de 25 a 26 annos, de elegante figura, completo official de pedreiro de toda e qualquer obra, tambem um preto de nação moço, com officio de carniceiro, do qual ganha 800 rs. diarios : na rua do Mondego n. 99.

-- Na rua da Cruz n. 7, no primeiro andar, vende-se salsa parrilha de boa qualidade, chegada proximamente do Pará no vapor *Imperatriz*.

-- Vende-se um muleque de 16 annos, com officio de canteo : quem o pretender, dirija-se ao becco Largo do Recife casa terrea n. 15.

-- Vende-se por todo preço um bote pequeno em meio uso, e duas lanchas, uma corrente para navio, uma amarra de cabo, um ferro grande, um balca para agoa que póde levar 10 canecas, uma porção de taboas de costa linho de amarello muito secas para marcineiro, uma preta de nação com suas habelidades, uma prensa para algodão pequena ou para apertar fazendas, tudo se vende muito em conta, e uma porção de caixões de flandres : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vendem-se relogios de ouroe prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Acaba de chegar para a rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia

excellentes espartilhos de linho para senhora, guarnecidos de baleias e de differentes modellos, cousa papafina e inteiramente nova neste genero, vendem-se por preço muito em conta, chapéos francezes modernos e de boa pelucia a 7,000 rs., sarja preta hespanhola, véos pretos muito finos, luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, lanternas de vidro de todos os tamanhos e de todos os preços, ditas bronzeadas, lenços para gravata de cores e pretos, um bello sortimento de cordas para violão muito novas que se venderão a 100 rs. cada uma.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Quem duvidar
Venha ver e comprar.

Na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a cadeia, vendem-se pannos finos pretos superiores a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 réis o covado, dito azul a 3,000, 4,000, 5,500 rs., dito verde a 2,800, 6,500 rs., dito côr de rapé a 3,000, 3,500 rs., córtes de casimira preta a 5,000 rs., ditos mais superiores a 8,500 e 10,000 rs., ditos de côres a 2,800 rs., córtes de collete de velludo a 2,000 rs., ditos de setim de côres a 1,600 rs., ditos de gorgurão de seda a 1,280 rs., ditos de fustão a 320, 500, 640 rs., ditos de brim pardo de linho para calça a 1,600 e 2,000 rs., ditos brancos a 1,600, 1,800 e 2,000 rs., ditos de côres a 800, 1,280 rs., riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, algodão trançado de listra escuro muito encorpado, proprio para escravatura de engenho a 180 rs. o covado, picote a 220 rs., zuarte azul de vara de largura a 240 rs., dito de furta côres a 200 rs., riscado monstro a 220 rs., ditos francezes muito bonitos para vestidos a 240, 280 rs., córtes de cambraia branca de quadros a 2,600 rs., ditos de cassas de côres a 3,000 rs., ditos muito finos a 3,500 rs., ditos pretos a 2,000 rs., cambraia lisa com 8 varas e meia a 2,720 rs. a peça, dita de côres para vestidos a 280 rs. o covado, dita preta a 120 rs., metins de côres para forros a 120 e 140 rs., córtes de chitas finas e de côres fixas a 2,000 e 2,400 rs., chita para coberta de côres fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs., meios lenços de cassa para gravata a 240 rs., ditos com listras de seda a 320 rs., sarja Hespanhola muito superior a 2,240 e 3,000 rs. o covado, meias para meninos a 1,600 rs. a duzia, chapéos de sol de asteas de baleia a 1,800 rs., madapolão muito superior e largo a 240 rs. a jarda, e os acreditados cobertores de tapete para escravos a 720 rs., cambraias bordadas propria para babados e cortinados com 8 varas e meia a 4,000 rs. a peça, e outras muitas fazendas que so os freguezes vendo acreditarão os preços.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.
Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, poprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Vinho de Champagne

de superiores qualidades: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vinhos finos

de Bordeaux, vinho de Heres, vinho do Rheino, vinho de Bordeaux branco de idade de 100 annos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

de superiores qualidades: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vellas de espermacete

de muito boa qualidade e de 6 em libra: vendem-se pelo diminuto preço de 600 rs. a libra, em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica

chegou novamente um completo sortimento de instrumentos para musica militar, recommenda-se principalmente os pistões, pratos verdadeiros da Turquia, flautins, flautas, baixos, cornetas de chave, clarins lisos e de chaves, violões riquissimos de jacarandá, clarinetas, trombones, trompas, caixas de guerra, zabumbas e arcos de campainhas: vendem se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Tintas em oleo

branca e verde: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Livros em branco

grande sortimento proprio para escriptorio e qualquer outro estabelecimento: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

-- Vendem-se saccos novos de estopa com duas varas cada um a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, alfinetes, adereços, brincos, voltas, etc.: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Cadeiras e sofaes

para meninos: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Copos para vinho e para agoa

de qualidade muito superior: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, aonde tambem ha grande sortimento de apparelhos de vidro fino para sobremesa, para agoa, para ponche, cestos e vasos para flores e para frutas.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova, n. 34,

Annuncia ao publico, e particularmente á seus freguezes, que tem recebido um bello sortimento de fazendas novas, ricos chapéos de seda, de gros de naples e gorgurão de todas as côres, lisas, franzidas e de pregas, ditos de seda para meninos se baptisarem, chapéos de palha de todas as qualidades, para senhoras e meninas. Um grande sortimento de manteletes e capotinhos de todas as cores, pretos de chamalotes e gros de naples, capotinhos de filó de linho preto verdadeiro, ditos para menina de quatro a oito annos; ricas capelas de flores de laranja e ramos para enfeitar vestidos, ricas luvas de pelica compridas e enfeitadas, ditas curtas pretas e de seda de rede para meninas e senhora, ditas de pellica curtas para senhora e para homem; camisinha para senhora, ricas romeiras, meias de seda branca para baptisar meninos de quatro mezes a tres annos, ricos penachos brancos para enfeitar chapéos, e ramos finos para ditos; tranças e franjas de seda preta e de cores; gros de naples preto e furta-cores, com franjas e tranças da mesma cor para os ditos capotinhos; se vende á vontade do comprador. Lindas toucas de gorgurão, vindas de França, para baptisado. Na mesma loja faz-se vestidinhos para baptisado, toucas para crianças, capotinhos, vestidos para senhora, chapéos de crepe preto; e muitas outras fazendas que se vendem mais em conta que em qualquer outra parte.

-- Vende-se na distancia de 2 legoas e meia da cidade do Rio-Formozo, pela margem á cima do rio Serinhãem do lado do sul, o engenho Caxoeirinha com os seguintes quisitos, e objectos declarados, e sem elles. O seu terreno he de tres quartos de legoa para áquem do sul, e meia legoa de nascente a poente, firmados por marcos a 45 annos, sem contradicção alguma, como consta dos seus titulos; o seu sólo he todo barro, quer seja ladeira, quer seja varzea, tem bastante mattas virgens e nellas bastante madeira de construcção, he bom moedor com agoa, porque moe com o citado rio; os seus edificios são, casa de engenho sobre pilares tapado todo de paredão, cavôco de cal e tijollo, tanque de agoa da mesma forma, com um forte escorinhote de ferro, tambem rica obra e duravel, uma famosa casa de bagaço, com tres thesouras e duas tacaniças, estivada sobre madeiras lavradas, boa serraria de agoa prompta de tudo, casa de purgar e encaixamento, tudo firmado sobre paredões de tijollo e pedra; está remontado com o preciso para sua manufactura, tudo em bom estado, boa capella, uma rica sanzala, firmado tudo sobre tijollo, com um terraço na frente firmado sobre columnas e soffrivel casa de vivenda, sendo metade terrea e metade sobradada, casa de fazer farinha, estribaria, casa de empregado, forno de cosinhar obras de barro, o cercado he todo de vallado e limpo, um sobradinho dentro do engenho, e mais uma distillação prompta com tudo, que póde distillar quarenta canadas de liquido diariamente, cujos preparos são, 24 cubas para garapas, duas pipas, um tonel que leva 2 pipas e meia de liquido para deposito, canecos, bicas, resfriador, faz todo o preciso de agoa, deita garapa no alambique, deita as caldas fora sem que se pegue nella, e sem ser tocado por bomba, 40 bois manços, 6 carros, 6 burros, 2 quartáos, 16 escravos e safra que póde regular 1,500 pães.

-- Vende-se englobado ou a parte um engenho novo denominado Independente, no fundo do engenho acima, que moe com animaes. O seu terreno he de meia legoa em quadro, e firmado sobre marcos, e quasi coberto todo o seu terreno de mattas virgens e com elle os objectos seguintes, ou sem elles, 10 bois manços, 20 cavallos, 4 escravos e safra que póde regular 1,200 pães: quem pretender dirija-se nesta praça, ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que lhe esporá a forma do negocio, e nos engenhos ao seu proprietario e residente Pedro de Mello e Silva.

Bezerro francez a 2,800 rs.

No Atterro da Boa Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se pelles de bezerro francez de boa qualidade a 2,800 rs.

Sarja hespanhola limpa muito larga a 2,000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito larga e muito encorpada a 2,000 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Peças de chita limpas a 4,000 rs.

Vendem-se peças de chitas limpas escuras proprias para escravas a 4,000 rs., e a 120 a retalho, e córtes de bonitas cambraias para vestidos a 2,600 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Loja de Antonio Gomes Villar, na rua Nova n. 23, quina que volta para a Camboa do Carmo.

Vende-se a verdadeira sarja preta hespanhola, setim preto de macao, velludo preto, merinó preto muito fino, lós de linho preto, bicos pretos de linho muito fino, bicos de blondes, flores francezas de todas as qualidades, leques do ultimo gosto de 2 a 15 mil réis, luvas pretas de seda, chapéos pretos francezes para homem, vestidos de cambraia brancos com babados, e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Calçado.
No Atterro da Boa Vista, defronte da boneca

he chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninos, assim como sapatões de lustro para homem a 3,000 e 5,000 rs., ditos de bezerro, chinellas de tapete e borseguins a 3,500 rs., sapatões de lustro para senhora os melhores que ha a 2,000 rs., ditos de Lisboa a 1,600 rs., ditos de marroquim e cordavão e borseguins francezes para senhora sapatões do Aracaty tanto para homem como rapaz a 800 rs., ditos de lustro para homem feitos na Bahia a 3,000 rs., pelles de marroquim de todas as cores, ditos de lustro e bezerro francez, vasos para ornar mesas e condeças de todos os tamanhos, tudo a troco de pouco dinheiro.

Loteria da matriz da Boa Vista. Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na rua da Cadeia n. 24, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, vendem-se os mui afortunados bilhetes e meios ditos da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho proximo vindouro.

Bilhetes inteiros 10,000
Meios 5,000

— Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, como seja: molecões, moleques, negras com habilidades e molecas, assim como 3 mulatinhas, que cozem, engommam e marcam, e entre estes escravos ha um optimo carpina, um mestre sapateiro, um perfeito boleeiro e um perito cozinhiro: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um de idade de 22 annos, bom official de pedreiro, outro da mesma idade carreiro, um dito canoeiro, 6 ditos de bonita figura, uma escrava de nação de idade de 20 annos, que cose e engomma bem, duas ditas de idade de 25 annos, que cozinham e lavam, e 4 ditas de meia idade: na rua Direita n. 3.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na Rua Nova n. 8,

vendem-se manguitas e meias mangas de filó de linho e cambraia, cousa de gosto e que muito se usa em vestidos de cassa, cambraia e seda, custando o par 2,000 rs. sómente; cabeções ou romeiras de filó de linho, tanto para senhoras como para meninas, pelo baratissimo preço de 4,000 rs.; camizinhas de filó e cambraia; talhos de bico de seda ou blonde, tanto pretos como brancos; capotinhos de chamalote e setim macáo; mantas de garça brancas, muito proprias para noivas; capellas e ramos de flor de laranja; chapéos de palha arrendados e lisos para senhoras e meninas; e outras fazendas mais, que na mesma loja se vendem muito em conta.

Aos pintores.

No armazem de Francisco Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vendem-se caixas e meias ditas com vidros de 11 pollegadas de comprido e 9 de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Livraria n. 6, do pateo do Collegio.

Chegou o oitavo folheto do Misterio do Povo, vende-se este por 7,000 rs.

-- Na nova loja de calçado da rua da Cruz do Recife n. 14, ha para vender um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para homem, senhora e meninos, assim como avíamentos para sapateiro, tudo por preços commodos. Na mesma loja compram-se effectivamente calçado feito.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8,

lindos gibões de filó de linho guarnecidos de trança e proprios sómente para senhora, o preço será o mais commodo possivel.

Bom e barato

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindas peças de chitas de cores, a 4,500 rs e a 120 o covado; ditas para coberta, a 6,000 a peça e a 160 o covado; lenços de seda de cores, lindos padrões, a 1,000; ditos brancos de cambraia com bicos, a 480; gravatas de setim, a 1,500; chales de chita de cores, a 800; ricos córtes de meias casimiras escuras, proprias para o tempo presente, a 1,500; cobertores grossos para escravos, a 640; chapéos de sol de panninho com barras de cores, a 2,800; ditos sem barra, a 2,000; brim de linho de cores, a 300 o covado; riscados monstros, a 200 o covado; cambraia da India bordada, a 400 a vara; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar por falta de tempo.

A elles antes que se acabem.
Córtes de chita finos á rs. 2,000 2,200 e 2,500.

Acaba de chegar a loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia, um excellente sortimento de córtes de chita finas com 12 covados, dos melhores gostos que tem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 2,000, 2,200 e 2,500 rs., assim como peças de madapolão muito fino com um pequeno toque de avaria a 3,600 e 3,800 rs.

O proprietario da confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, tem a satisfação de annunciar ao publico, que em sua casa tem um rico sortimento de amendoas e castanhas confeitadas, caixas, frascos e balainhos com doces candilados, para presentes da semana santa, tudo por preço commodo.

Farellos de arroz, barrica a réis 2,000.

Esta tão util substancia alimentaria para os animaes, muar, cavallar, ovelum etc., etc., em barricas de 4 arrobas ao diminuto preço de rs. 2,000, vende-se na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 46 e defronte do chafariz da escadinha no Recife.

-- Vende-se um preto ainda moço e muito bonita figura, proprio para o serviço de campo e muito bom trabalhador de enxada: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Vende-se um cavallo alazão com muito boas qualidades, muito novo e excellente para viagens, por preço commodo: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Na loja da rua do Crespo n. 11, acham-se á venda as seguintes obras: compendios para as aulas, Lyrica de João Minimo por Garret e varias poesias de outros autores, e continua-se a trocar livros, comprar e vender, tudo a dinheiro á vista.

-- Vendem-se diversas obras de ouro e prata, modernas e de gosto por preços bastante commodos: na rua do Sol casa n. 9.

-- Vendem-se superiores sapatões de bom couro de lustro de ponto fixo a 4,000 rs. o par: na rua da Cruz n. 14.

-- Na rua da Senzalla Velha, padaria n. 160, ao entrar pelo Becco Largo, vende-se superior farinha de mandioca vinda ultimamente de Santa Catharina, por cada sacca nova de bom algodãozinho levará o portador a pequena quantia de 2,000 rs., e querendo deconta-se-lhe 260, passando para outra que o portador levará.

Rapaziada alerta

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, ha sorvete todos os dias das 11 horas, as 2 da tarde, e das 6 as 9 da noite, para corroborar a fibra calmoza da rapaziada, pelo diminnto preço de 240 rs.

—No armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, rua da Madre de Deos, vendem se saccas com farelos a 3,000 rs., tendo cada uma 70 e tantas libras.

-- Vende-se uma linda escrava, crioula, de 20 annos, sem defeito, com habilidades: na rua de Santa Rita n. 14.

A 2,000 rs. o par.

Vendem-se meias de seda pretas compridas, proprias para padres: na rua Nova, loja n. 2.

Chapéos de mola a 6,000 rs.

Vendem-se chapéos de merino preto com mola a 6,000 rs.: na rua Nova, atrás da matriz, loja n. 2.

-- Vendem-se cinco escravos de mui bonitas figuras, entrando neste numero uma preta e duas pardas: os pretendentes dirijám-se ao Forte do Mattos, a tratar com Joaquim Francisco de Alem, sobrado n. 2.

Está acabando-se a pechincha.

Na rua do Crespo n. 21, vendem-se lós pretos pequenos, fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 3000 rs. cada um, ditos grandes fazenda superior por 10,000 rs., luvas pretas de torçal a 1,440 rs. o par, lenços de setim macáo fazenda superior a 4,500 rs., e outras muitas fazendas pretas proprias para os actos da semana santa e sarja preta hespanhola a 2,500 rs. a melhor que ha.

— Vende-se um moleque de nação, de 22 annos de idade, bonita figura, muito bom cosinheiro, sabe refinar assucar, muito diligente para compras, e tem principios de boleiro; na rua do Crespo, n. 10

— Vende-se um moleque muito bonito, de 10 annos; um dito de 8 annos; duas pretas, que engommam, cosinham e fazem todo o mais serviço de casa; tres ditos que são muito bons vendeiros de rua e fazem todo o mais serviço; tres pretos bons para todo o serviço e um caboclo muito diligente para tudo; na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

— Vende-se muito superiores charutos, desembarcados hontem, por preço commodo, e por menos do que em outra qualquer parte, tanto em porção, como a retalho; na rua da Cadeia do Recife n. 34, primeiro andar.

Chapéos francezes.

A. Colombiez, com loja n. 2, na rua Nova atras da matriz, vende, a dinheiro á vista, chapéos francezes para homem 7,000, 7,500 réis.

Meias pretas.

Vende-se meias de seda preta, compridas para senhora, pelo barato preço de 2,000; na rua Nova, loja n. 2.

-- Vende-se uma venda no largo do Carmo, com poucos fundos e propria para quem quizer principiar: a tratar no mesmo largo, venda n. 39.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito bons a 5,500 rs., ditos francezes para cabeça a 7,000 rs., panno fino preto superior, setim preto de macáo, casimira preta, setim, luvas de seda de cores para homem e senhora, ditas pretas de torçal, coletes de setim bordados bonitos gostos, casimiras de cores, cambraias de cores para vestidos, lenços de setim pretos e de cores para gravata, ditos de garça para senhora, sarja preta muito fina, cambraia de seda para vestidos, cambraias de barra branca e de cores, e outras muitas fazendas por commodos preços.

Capotinhos e manteletes a réis 20,000.

Capotinhos e manteletes, pretos e de cores de gros de naple, os mais modernos que tem apparecido no mercado: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— Vendem-se luvas de pellica, ponto inglez, para homem, a réis 1,600; ditas para senhoras, a réis 1,300; ditas de torçal, a réis 800, 1,200 e 1,700 o par; e cartas finas para voltarete: na rua do Queimado n. 53, ao pé da loja de chapéos.

-- Vende se um sitio á margem do rio Capibaribe, com uma grande casa de vivenda, outra menor, com senzalla para 10 ou 12 escravos, contendo além disto um grande telheiro, onde existe uma padaria e alguns quartos, com tres grandes baixas de capim tambem á margem do rio para 200 ou mais feixes de capim diarios, e de muita facilidade para o transporte. Este sitio he excellente para estabelecer-se uma coxeira por ficar entre duas estradas mui commerciantes, a do encanamento e a de S. Lourenço da Matta. Adverte-se tambem que quem o comprar fica com direito ao engenho Apipucos, onde póde tirar nas matas toda a madeira para obra do mesmo sitio, sem que pague direito algum: a tratar na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

-- Vendem-se saccas com feijão, muito grandes, e novo: no armazem do caes da Alfandega, defronte da escadinha, por preço commodo.

-- Vendem-se quatro cavallos, sendo um ruço, um foveiro e dous alazões, em boas carnes e com andares; um carro de quatro rodas em bom uso, com seus competentes arreios: no Mondego, casa da viuva do tenente-coronel Costa, se dirá com quem se deve tratar

Na rua Nova n. 23 loja de A. G. Villar

calçados, sapatos de setim branco para meninas a 800 rs. o par, sapatos de setim pretos muito boa qualidade a 800 rs. o par, sapatos de bezerro para meninos a 640 rs., botins gaspeados de diversa qualidade para senhora de pé pequeno a 1,000 rs. o par.

Vende-se para a praça

um excellente sapateiro de toda a obra, tanto para córte como para execução, dando diarios 640 rs., he preto, crioulo, e tem de idade 20 annos: quem o quizer ver, dirija-se á rua larga do Rozario n. 46, onde trabalha, e para ajustar, defronte, loja numero 35.

Chitas francezas a 220 rs. o covado,

a duzentos e vinte réis o covado, chita com 4 palmos de largura cores fixas, ditas a 280 rs., córtes de casimira a 5,000 rs., ditos de meia casimira de lãa a 2,500 rs.: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

-- Continua-se a vender farinha de mandioca em saccas: na rua da Cadeia, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

Vende-se por causa de sahida

uma burra de segredo, nova, fórma de armario, de Le Paul, um dos melhores fabricantes de Paris, uma fechadura de segurança pelo mesmo autor, e duas espingardas de dous canos para caça, sendo uma do systema Lefaucheuy: no Aterro da Boa Vista n. 3, segundo andar.

-- Vende-se uma toalha de lavarinto cirgido, de quatro pontas: na rua do Rozario da Boa Vista n. 16.

-- Vende-se um molatinho bem alvo, de boa conducta: na rua Direita n. 25, primeiro andar, pelo preço de 450,000 rs.: quem o pretender, dirija-se ao lugar acima mencionado, das 6 ás 9 horas da manhãa, e a tarde das 2 em diante.

A 5,000 rs.

Vendem-se chapéos pretos de seda de Lisbôa, a 5,000 rs.; ditos francezes, os mais modernos que teem vindo a este mercado, a 6,000 rs.: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Na rua Nova n. 23 loja de A. G. Villar.

Vendem-se meias para meninos, ditas de seda pretas de pé pequeno para menino, ditas de algodão de diversos tamanhos para meninas ditas de linho finas para meninas.

Casa de modas francezas de Buessarda Millochau, Aterro da Boa Vista n. 1.

Além dos artigos da quaresma recabeu-se um lindo sortimento de vestidos para baile de blonde, garça e crepe, leminhas de seda, luvas de pellica compridas, meias de seda branca, bicos de blonde, fitas as mais em modas em Paris, plumas para enfeites de cabeça, etc. Na mesma casa faz-se toda a qualidade de vestidos e toucados para baile e casamento.

— Vendem-se plumas brancas e encarnadas, grandes, e de muito superior qualidade, por barato preço: na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

-- Vende-se uma preta crioula de 22 annos bonita figura, cosinha, coze chão, com principios de engommado; para fóra da provincia, por preço commodo; uma dita de nação, na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu, no dia 4 de janeiro do corrente anno, do engenho Massaranduba, o crioulo, official de carpina, de nome Silvestre, pertencente a Antonio Raposo Falcão, cujos signaes são os seguintes: altura regular, dentes podres na frente, uma sicatriz em um pé, principiando agora a barbar, de 20 a 22 annos; levou comsigo a ferramenta pertencente ao officio: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo escravo, e aos capitães de campo, a quem promette-se uma generosa gratificação, levando-o no referido engenho.

-- Desappareceu um escravo crioulo, de nome Manoel, levando em sua companhia um quartão carregado de carne e varias encommendas; he muito ladino, e o signal bem visivel he ter uma perna cortada abaixo do joelho, e substituida por outra de páo: quem o pegar e o levar á rua da Cruz do Recife n. 43, será bem recompensado.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, o qual he bem conhecido e tem os seguintes signaes: representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga-se para lá ter ido: recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- Dessappareceu em o mez de fevereiro proximo passado um escravo de nome José, de nação, o qual representa ter 30 a 40 annos, com uma belide em um dos olhos, secco do corpo, altura regular e pouca barba; levou camisa e ceroula de algodão da terra, e he pouco desembaraçado na falla. Este escravo foi comprado ao Sr. Thomaz Antonio Maciel Monteiro: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo, onde quer que elle seja encontrado, que o prendam, e por esta mesma folha o annunciem para ser procurado, ou o conduzam a seu senhor João Francisco do Rego Maia, na povoação de Apipucos, que serão generosamente recompensados.

-- Desappareceu do engenho Pruá, comarca de Goianna, uma escrava de nome Antonia, crioula, com pés e mãos pequenas, sendo estes com calos, bem fallante, cheia do corpo, costuma a beber ago'ardente, e acha-se nesta cidade inculcando-se por forra: quem a pegar, leve-a ao major Manoel Gonçalves da Silva, de Goianna, ora assistente no largo da Assembléa, junto ao Alem que será recompensado com generosidade.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.